



APAE
Jaraguá do Sul - SC

Plano de Ação 2026

**Inclusão que
Transforma**





“Minha humanidade está ligada à sua, pois só podemos ser humanos juntos.”

– Desmond Tutu



Missão

“Promover e articular ações de defesa e garantia de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços e apoio à família, direcionadas a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência, e a construção de uma sociedade justa e solidária”.

Propósito

“Promovemos o acolhimento, a inclusão e o desenvolvimento dos potenciais da pessoa com deficiência e sua família”.



Governança

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Elizabete Andrade Siegel Barbosa
Vice-Presidente: Elder Jurandir Stringari
Diretor de Patrimônio: Valdecir Ramires Pellis
1ª Secretária: Edna Zamboni
2ª Secretária: Telmo Ditlef Klemz
1º Diretor Financeiro: Romulo Oliveira Simoes Pires
2º Diretor Financeiro: Raul Andriago Ulrich
1º Diretora Social: Katia Cristina Guenther
2º Diretora Social: Sabrina Adami Schappo

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Adolar Moretti
André Leonardo Palhano
Bruna da Silva Bartsch Langsch
Cristiane Vailati Poglia
Edegart Deretti
Elenice Bahr Garcia
Kelli Jaqueline Cixeski Miranda
Nildo de Souza
Priscilla Longsvitz Franco
Sicclair Razo Castilho

PROCURADORES

Patrick Gai Mercer
Celio Dalcanale

AUTODEFENSORES

Titulares

Tiago da Silva
Fernanda Welter

Suplente

Leonardo Rodrigues Althoff
Bruna Eduarda Hanemann

CONSELHO FISCAL

Titular: Emir Franzoi
Titular: Rodrigo Soave Pascon
Suplente: Ana Paula Scheuer
Suplente: Cristiane Lucht
Suplente: Fernando Cardoso Garcia

CONSELHO CONSULTIVO

Joãozinho Julio Depiné
Mônica Schmidt Menegotti Schünke
Rosane Teresinha Jahnke

DIREÇÃO

Pricila Lorentz Müller

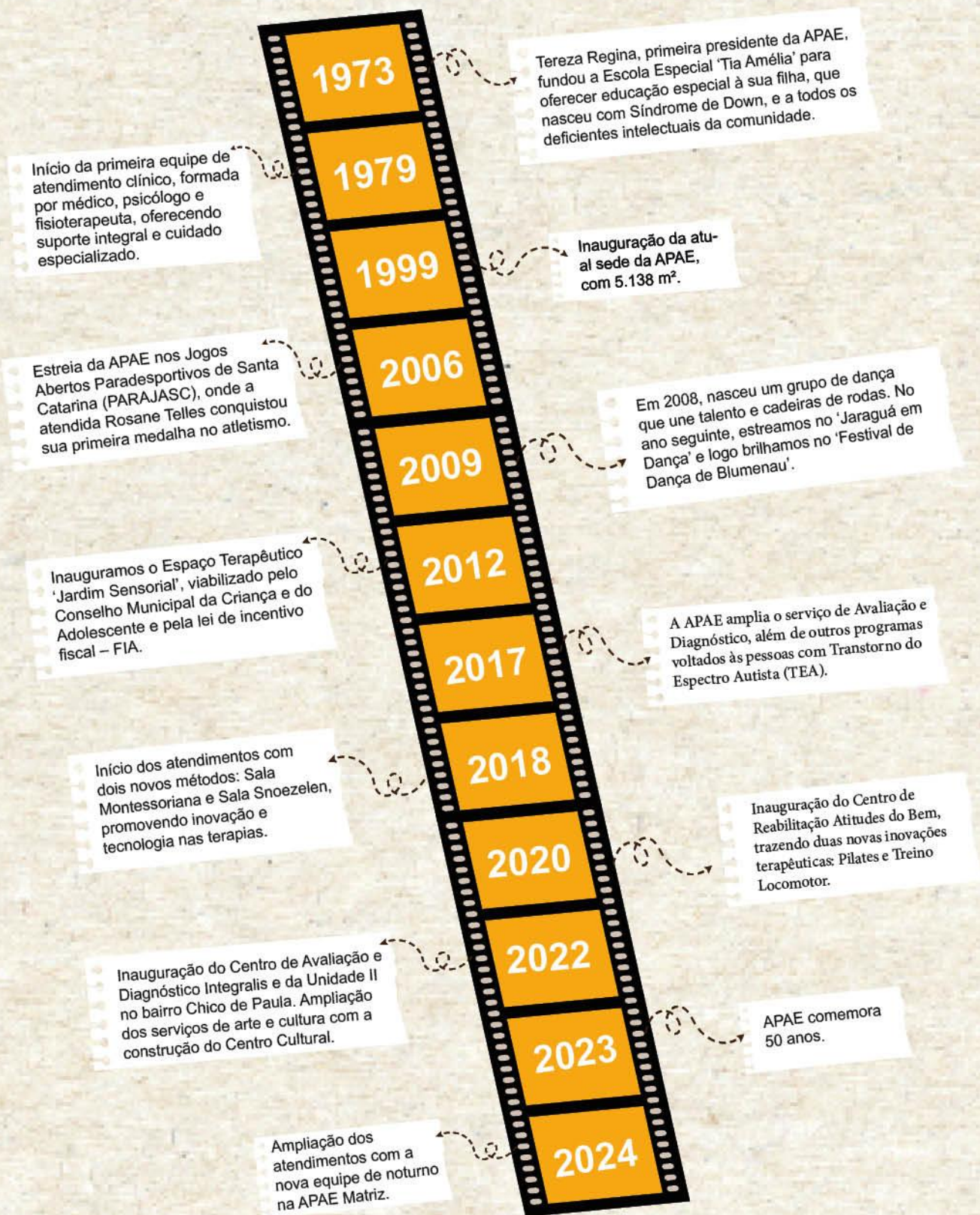
COORDENAÇÃO

Coordenação Administrativa: Thais Fernanda Vieira Fogulari
Coordenação Técnica: Simone Orthmann
Coordenação Pedagógica: Yeda Marssaro

RESPONSÁVEL PELA CARACTERIZAÇÃO DO PLANO

Pricila Lorentz Müller
Thais Fernanda Vieira Fogulari
Simone Orthmann
Yeda Marssaro

Como tudo começou...



Onde Estamos...



Matriz

Rua Valmor Zonta, 590,
Bairro Centenário,
Jaraguá do Sul - SC
CEP: 89.256-718

Telefone: (47) 3370-2735



Filial I:

Rua Cel. Procópio Gomes
de Oliveira, 1575,
Bairro Centro,
Jaraguá do Sul – SC
CEP 89251-275

Telefone: (47) 2020-3880



Filial II

Rua Arthur Breithaupt, 333
Bairro Tifa Martins
Jaraguá do Sul - SC
CEP 89252-552

Telefone: (47) 2020-4142

Reconhecimentos





IDENTIFICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Razão Social: ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE JARAGUÁ DO SUL

Utilidade Pública Estadual: autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.alesc.sc.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&c-v=0499233&crc=162927C5 informando o código verificador 0499233 e o código CRC 162927C5 (vigência 18/08/2025 – 18/08/2028).

Registro no Conselho CMAS: nº 003 de 05 de setembro de 2018.

CEBAS: Protocolo de renovação nº 308796.1140955/2024; fase do processo: análise técnica; atualizado em 20 de abril de 2026.

FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

São os seguintes os fins e objetivos desta Apae, nos limites territoriais do seu município, voltados a promoção de atividades de finalidades de relevância pública e social, em especial:

- I – Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e transtornos globais do desenvolvimento, em seus ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando assegurar-lhes a proteção social e o pleno exercício da cidadania;
- II – Promover ao público definido no inciso I a integração à vida comunitária no campo da assistência social, realizando atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, de forma isolada ou cumulativa às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e para suas famílias;
- III – Promover a habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção da sua inclusão à vida comunitária, no enfrentamento dos limites existentes para as pessoas com deficiência, de forma articulada ou não com ações educacionais ou de saúde, por meio de serviços, programas ou projetos socioassistenciais;
- IV – Prestar serviços de educação especial às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;
- V – Oferecer serviços na área da saúde, desde a prevenção, visando assegurar uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla.

OBJETIVOS DO PLANO

Apresentar os serviços, programas e projetos executados pela APAE de Jaraguá do Sul, relacionados à política de assistência social, articulados com as políticas de educação especial e saúde, além do esporte, cultura, lazer e trabalho, visando à redução de impedimentos e barreiras que dificultam a inclusão social, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade das pessoas com transtorno do desenvolvimento intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla), transtorno do espectro autista e atraso global do desenvolvimento, suas famílias e/ou cuidadores, assegurando a convivência familiar e comunitária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver ações com equipe especializada para superar situações violadoras de direitos que intensificam a dependência da pessoa com deficiência e de suas famílias e/ou cuidadores;
- Apoiar e oferecer atenção integral às famílias e cuidadores, fortalecendo seu papel protetivo;
- Promover apoio às famílias e cuidadores, diminuindo a sobrecarga de trabalho;
- Orientar e facilitar o acesso a benefícios, programas de transferência de renda e serviços socioassistenciais, articulados às demais políticas públicas;
- Ampliar o acesso aos direitos sociais e ao sistema de garantia de direitos;
- Promover ações de enfrentamento das situações de vulnerabilidade e/ou riscos por violação de direitos, visando à independência, autonomia e qualidade de vida;
- Articular atendimentos multiprofissionais para atenção integral à saúde, considerando prevenção, tratamento e reabilitação;
- Contribuir para a superação de barreiras que dificultam a igualdade de oportunidades educacionais;
- Ampliar a participação social por meio da inclusão escolar e comunitária;
- Desenvolver práticas pedagógicas e recursos de apoio que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento das pessoas com deficiência;
- Promover a integração entre escola, família e comunidade para assegurar a convivência e a inclusão educacional.

INFRAESTRUTURA GERAL DA ENTIDADE

AMBIENTE	MATRIZ	FILIAL I	FILIAL II	TOTAL
Almoxarifado	2	1	1	4
Alta tensão	1	0	0	1
Auditório	0	0	1	1
Banheiros	19	9	3	31
Central de gás	1	0	0	1
Centro de reabilitação	1	0	0	1
Cozinha	1	1	1	3
Cozinha profissionalizante	1	0	0	1

Elevador	1	1	0	2
Estacionamento	1	1	1	3
Estoque de alimentos	1	0	0	1
Fraldário	1	1	1	3
Ginásio poliesportivo	1	0	0	1
Jardim Sensorial	1	0	0	1
Laboratório de informática	1	0	0	1
Lavanderia	1	1	1	3
Pátio	1	0	1	2
Rampa de acesso	1	0	1	2
Recepção	1	1	1	3
Refeitório	1	0	0	1
Sala de cadeira de rodas	1	0	0	1
Sala de café	1	1	1	3
Sala de espera	3	2	1	6
Sala de expressão corporal	1	0	0	1
Sala de higienização de alimentos	1	0	0	1
Sala de musicalização	2	0	0	2
Sala de psicomotricidade	1	0	2	3
Sala de sonda/brigada	1	0	0	1
Sala montessoriana	1	0	1	2
Sala multissensorial	1	0	0	1
Salas administrativas	18	1	6	25
Salas de atendimento	71	13	29	113
Total	140	33	52	225

RECURSOS HUMANOS (QUADRO GERAL)

FUNÇÃO	QUANTIDADE DE COLABORADORES
Analista de compras	4
Analista de projetos	1
Analista de recursos humanos	2
Analista financeiro	2
Arte educador (a)	4
Assistente de comunicação e marketing	1
Assistente social	8
Auxiliar administrativo	10
Auxiliar de classe	5
Auxiliar de cozinha	1

Auxiliar de serviços gerais	14
Coordenador (a) administrativo	1
Coordenador (a) pedagógico	1
Coordenador (a) técnico	1
Cozinheiro (a)	2
Diretor (a)	1
Enfermeiro (a)	1
Fisioterapeuta	9
Fonoaudiólogo (a)	5
Médico (a) neurologista	2
Médico (a) psiquiatra	1 *
Menor aprendiz	4
Motorista	1
Musicoterapeuta	1
Nutricionista	1
Orientador (a) técnico	2
Orientador (a) de programa	2
Orientador (a) pedagógico	7
Pedagogo (a)	80
Professor (a) educação física	12
Psicólogo (a)	19
Recepcionista	1
Supervisor (a) administrativo	1
Técnico (a) de enfermagem	3
Terapeuta ocupacional	7
Total	217

*Nota: profissional voluntário

RECURSOS FINANCEIROS

RECEITAS	ORÇADO 2026
RECEITAS COM RESTRIÇÃO	15.879.810,18
Gente Especial – FCEE	11.472.677,40
PDDE	9.000,00
Prefeitura Municipal de Corupá	639.138,17
Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul – Assistência Social	3.626.101,86
Prefeitura Municipal de Schroeder	132.892,75
RECEITAS SEM RESTRIÇÃO	2.574.178,82
RECEITAS COM CONVÊNIO	1.643.230,86
RECEITAS COM PROJETOS/CAMPANHAS	708.094,55

RECEITA COM CONTRIBUIÇÕES E DOAÇÕES	222.853,41
TOTAL RECEITAS	18.453.989,00

DESPESAS	ORÇADO 2026
DESPESAS COM PESSOAL	16.087.644,83
DESPESAS COM EXPEDIENTE	1.216.093,25
DESPESAS COM MANUTENÇÃO	371.368,01
DESPESAS COM SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	1.637.736,97
OUTRAS DESPESAS	47.352,26
CUSTOS PROJETOS/CAMPANHAS/CONVÊNIO	107.938,59
TOTAL DESPESAS	19.468.133,91

RESULTADO PREVISTO	-1.014.144,91
---------------------------	----------------------

NÚCLEO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

OBJETIVO GERAL: Apresentar os serviços, programas e projetos executados pela APAE de Jaraguá do Sul, relacionados à Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com vistas à redução de impedimentos e barreiras que dificultam a inclusão social, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade das pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla), Transtorno do Espectro Autista e Atraso Global do Desenvolvimento, seus familiares e/ou cuidadores, assegurando a convivência familiar e comunitária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reduzir impedimentos e barreiras que dificultam a inclusão social, o acesso aos direitos e a participação plena e efetiva na sociedade das pessoas com deficiência, público alvo da entidade, bem como de seus familiares e cuidadores;
- Assegurar a convivência familiar e comunitária;
- Desenvolver ações com equipe especializada para superar situações violadoras de direitos que intensificam a dependência da pessoa com deficiência, seus familiares e cuidadores;
- Contribuir para processos de habilitação e reabilitação;
- Promover a superação de barreiras que dificultam a igualdade de oportunidades e a ampliação da participação social;
- Apoiar e oferecer atenção integral aos familiares e cuidadores, fortalecendo seu papel protetivo e reduzindo a sobrecarga de trabalho;
- Orientar e facilitar o acesso a benefícios, programas de transferência de renda e demais serviços socioassistenciais, articulados às políticas públicas setoriais e ao sistema de garantias de direitos;
- Ampliar o acesso a direitos sociais;
- Promover independência, autonomia e qualidade de vida das pessoas com deficiência, enfrentando situações de vulnerabilidade e/ou riscos por violação de direitos.

IDENTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS SOCIOASSISTENCIAIS

1. PROGRAMA AUTOGESTÃO E AUTODEFENSORIA



É um programa instituído pela APAE Brasil, baseado nos movimentos internacionais de defesa e garantia de direitos das pessoas com deficiência.

Os termos “autogestão e autodefensoria (self-advocacy)” referem-se ao processo de autonomia e participação de pessoas com deficiência, engajando-se pessoalmente na luta pela defesa de seus direitos, tomando suas próprias decisões a respeito de suas vidas, reivindicando voz e espaço para expressar suas ideias, desejos, expectativas e necessidades. É, ao mesmo tempo, uma filosofia, um movimento político e um programa de suporte.

Esse programa é norteado por cinco princípios ou diretrizes fundamentais interdependentes: a eliminação de rótulos; a afirmação de sua identidade pessoal; a autonomia e participação; a luta por direitos e, a inclusão social.

Essa atuação também está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial ao ODS 5 – Igualdade de gênero e empoderamento de mulheres e meninas (metas 5.1, 5.2 e 5.4), reconhecendo que a igualdade de gênero é um princípio transversal e que o programa contribui para esse objetivo ao promover inclusão e participação cidadã de todas as pessoas com deficiência; ao ODS 10 – Redução das Desigualdades (metas 10.2 e 10.3); ao ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes (metas 16.1, 16.2, 16.7 e 16.10); e ao ODS 17 – Fortalecimento de parcerias e meios de implementação (meta 17.17), evidenciando que o programa depende da articulação em rede e da cooperação entre diferentes setores para ampliar seu alcance e efetividade.

O Programa de Autogestão e Autodefensoria é representado por pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla) e Transtorno do Espectro Autista, e visa desenvolver suas potencialidades, capacitando-as e orientando-as para que sejam protagonistas de seus pleitos, como direitos de acesso à educação, saúde e assistência social, bem como, assumindo suas obrigações como cidadãos de direito, emponderando-as de suas capacidades, opinando, dialogando, integrando segmentos representativos e decisórios.

Esses requisitos são fundamentais para cumprir o objetivo de reduzir as barreiras atitudinais, sociais e culturais que impedem a plena participação do indivíduo na sociedade em que vive.

Visa também estimular habilidades sociais e comportamentais, auxiliando na compreensão das atitudes, identificação das potencialidades, a descoberta e defesa do “eu” enquanto sujeito de direitos e deveres.

Tipificação do serviço

Serviços, programas e projetos de assessoramento, defesa e garantia de direitos (Resolução CNAS/MDS nº 182, de 13 de fevereiro de 2025).

Público-alvo

Pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla) e Transtorno do Espectro Autista, suas famílias e cuidadores, inseridas nos serviços, programas e projetos da entidade.

Capacidade de atendimento

130 usuários, suas famílias e cuidadores.

Recursos financeiros utilizados

Recursos oriundos de parcerias com a esfera governamental no âmbito municipal e estadual, assim como, ações de captação de recursos em eventos, campanhas e projetos.



Recursos humanos

01 assistente social; 01 psicólogo (a); 02 orientadores; 01 educador (a) social; 01 motorista; 01 auxiliar de serviços gerais; 01 recepcionista.

Abrangência territorial

Jaraguá do Sul: Todas as regiões (CREAS I, CREAS II, CRAS Marlene Rosa dos Santos, CRAS Cléria Demathé Bressan, CRAS Maria Edite Marques, CRAS Jaraguá 84, CRAS Daura Alzenira Schimitt Petry, CRAS Adelir da Silva, CRAS Laura Fernanda Kindermann).

Corupá: Todas as regiões (CRAS Centro).

Critérios de admissão e permanência

São admitidas pessoas do público-alvo, que passam a ser usuários inseridos e acompanhados pelo programa.

Na Autogestão, participam usuários que apresentam maiores demandas de cuidados pessoais, sendo estimulados a desenvolver autonomia possível e habilidades sociais, sempre com apoio da família e cuidadores.

Já na Autodefensoria, participam usuários que demonstram maior compreensão e capacidade de representar seus pares, assumindo papel ativo na defesa de direitos e na participação cidadã.

A permanência no programa está condicionada à continuidade das condições que justificaram a admissão, ao interesse e engajamento do usuário e de sua família, e ao acompanhamento sistemático realizado pela equipe técnica.

São realizadas avaliações periódicas para verificar avanços, identificar novas demandas e ajustar o plano de participação, garantindo que o usuário permaneça inserido enquanto houver necessidade de apoio e condições de protagonismo.

Metodologia

O programa desenvolve suas atividades por meio de encontros semanais conduzidos pela educadora social, em grupos de até 10 usuários. Esses encontros têm como objetivo estimular a autonomia, a participação cidadã e a defesa de direitos, sempre respeitando as especificidades de cada participante.

Quando necessário, a equipe de referência (assistente social, psicólogo, entre outros) auxilia os grupos, garantindo suporte técnico e interdisciplinar.

Para os autodefensores titulares e suplentes, os atendimentos ocorrem semanalmente, em formato específico, voltado ao fortalecimento de sua capacidade de representação e liderança.

Também podem ser realizados grupos menores ou atendimentos individuais, semanais, com usuários que necessitam aprimorar habilidades de autogestão.

Além disso, são promovidos encontros com o núcleo familiar, voltados à reflexão e à troca de experiências, com vistas ao reconhecimento das potencialidades dos usuários e ao encorajamento de sua independência, autonomia, autodeterminação, autogestão e autoconhecimento.

Em todas as ações, o usuário com deficiência, suas famílias e/ou cuidadores são os principais beneficiados, sendo acompanhados e orientados por profissionais da equipe de referência.

A metodologia, portanto, combina atendimento em grupo, acompanhamento individual e envolvimento familiar, assegurando que o processo seja inclusivo, participativo e centrado na pessoa.

Cronograma de atividades (rotina diária)

As atividades são realizadas de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h, podendo ocorrer em dias e horários alternativos, conforme a demanda específica de cada ação.

A rotina diária é variável e flexível, organizada de acordo com as necessidades dos usuários, suas famílias e/ou cuidadores, e acompanhada pela equipe de referência.

Dentro desse período, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- *Atendimentos em grupo de autodefensoria*: 12 grupos, 1 vez por semana.
- *Atendimento de autogestão*: 2 grupos, 1 vez por semana.
- *Atendimento aos autodefensores (titulares e suplentes)*: 1 atendimento em cada período (matutino e vespertino), 1 vez por semana.
- *Acompanhamento de rotina alimentar*: diariamente, nos períodos matutino e vespertino, totalizando 10 acompanhamentos semanais.
- *Palestras em escolas de ensino regular*: 1 palestra no primeiro semestre; 1 palestra na Semana Estadual de Promoção e Valorização dos Autodefensores (julho); e 1 palestra no segundo semestre.
- *Encontro Regional Nordeste dos Autodefensores das APAEs*: 1 encontro em março (online), 1 em junho (presencial), 1 em outubro (presencial) e 1 em novembro (online).
- *Encontro Estadual dos Autodefensores*: 1 encontro em julho.
- *Avaliação da entidade*: 12 grupos participantes, 1 vez a cada semestre.
- *Capacitação dos motoristas*: 1 vez a cada semestre.

O cronograma é construído de forma participativa e adaptável, garantindo que, dentro do período de funcionamento, sejam contempladas atividades de convivência, atendimentos individuais, encontros familiares, palestras e eventos regionais/estaduais.

Essa flexibilidade assegura que o usuário com deficiência, suas famílias e cuidadores sejam os principais beneficiados, recebendo acompanhamento contínuo e ações voltadas ao fortalecimento da autonomia, da autogestão e da autodefensoria.

Participação do usuário

A participação dos usuários — pessoas com deficiência, suas famílias e/ou cuidadores — ocorre de forma ativa e protagonista, em diferentes dimensões:

- Nos encontros semanais e atendimentos individuais: trazem seus questionamentos, dúvidas e propostas, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e coletivo.
- Como palestrantes em escolas de ensino regular: atuam na conscientização da comunidade sobre inclusão e participação ativa da pessoa com deficiência na sociedade.
- Na organização de ações em datas alusivas: colaboram em eventos como o *Dia Internacional do Transtorno do Espectro Autista*, *Semana Estadual de Promoção e Valorização dos Autodefensores* e a *Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla*, fortalecendo a defesa e garantia de direitos.
- Na escolha democrática dos autodefensores: elegem, a cada triênio, o casal de autodefensores que representa os usuários internamente (na APAE) e externamente (na sociedade civil, encontros regionais e estaduais).
- Na representação institucional: o casal de autodefensores, como integrantes da diretoria da APAE, apresenta solicitações dos usuários (melhorias, queixas, mudanças) à direção e diretoria, por meio de carta, e-mail ou presencialmente, quando necessário.

Essa participação garante que o usuário não seja apenas beneficiário, mas sujeito de direitos e deveres, envolvido em processos de decisão, representação e mobilização social. A metodologia valoriza a escuta, o diálogo e a corresponsabilidade, fortalecendo a autonomia, a autogestão e a autodefensoria.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Realizar a Semana Estadual de Valorização e Promoção dos Autodefensores.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Fortalecer a participação, autonomia e protagonismo dos usuários	Para divulgar e conscientizar a sociedade sobre o trabalho desenvolvido pela autodefensoria, evidenciando o protagonismo do usuário.	APAE	Julho	Orientador	Proporcionando momentos de escuta aos usuários para organização da Semana, com ações que evidencie o protagonismo e as potencialidades dos usuários, como por exemplo, palestras em escolas de ensino regular, integração entre usuários dos programas atendidos pela autodefensoria, entre outras ações sugeridas pelos usuários. Promover ações de conscientização através dos canais de informação	5 ações

META: Acompanhar a rotina alimentar dos usuários.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência	Para auxiliar e orientar o usuário no desenvolvimento de sua autonomia alimentar, no que se refere à quantidade servida, organização do alimento no prato, ritmo de mastigação e alimentação saudável	APAE	Diariamente	Orientador	Diariamente, a educadora social acompanhará o lanche dos usuários, auxiliando, quando necessário, a servirem quantidade adequada de comida no prato, organização da comida salgada e da fruta. Auxiliar e	205 acompanhamentos

					orientar os usuários no momento de descarte de lixo orgânico e reciclável, para aprimorar sua autonomia em todas as etapas do lanche. Quando necessário, poderá ser articulada conversa e/ou palestra a respeito da alimentação saudável e boas maneiras a mesa.	
--	--	--	--	--	--	--

META: Promover palestras com profissionais interno e/ou externos para capacitar e orientar os usuários.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Fortalecer e qualificar as ações de habilitação e reabilitação, garantia e defesa de direitos da pessoa com deficiência e a promoção de sua inclusão na vida comunitária, realizada no âmbito das ofertas socioassistenciais, para o pleno exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, em condições de igualdade com as demais pessoas e sem qualquer discriminação	Para ampliar o conhecimento dos usuários acerca do seu cotidiano, utilizando temas transversais em prol da defesa e garantia de direitos e seu desenvolvimento como sujeito participante da sociedade	APAE	Anual	Orientador	Por meio de palestras ou rodas de conversa, podendo ser ministradas por profissional interno ou externo, voluntários, de acordo com o tema abordado. O local para realização da ação pode ser internamente nas dependências da APAE ou ambiente externo, de acordo com a necessidade, desde que favoreça o aprendizado do usuário.	3 palestras

META: Promover palestras e rodas de conversa com educandos do ensino regular a respeito das deficiências, suas

implicações, bullying e preconceito.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Socializar informações, conhecimentos e ações de comunicação pública para acesso e fortalecimento dos direitos Humanos, econômicos e ambientais	Para informar e conscientizar educandos do ensino regular a respeito das deficiências e transtornos, a fim de minimizar a discriminação contra a pessoa com deficiência na sociedade	Escolas de ensino regular, no município e região	Anual	Orientador	Por meio de palestras e rodas de conversa conduzidas pelos profissionais da entidade juntamente com os usuários, com relatos de vida, em escolas do município e região, conforme demanda.	3 palestras

META: Capacitar os motoristas e monitores que prestam serviço aos usuários.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Socializar informações, conhecimentos e ações de comunicação pública para acesso e fortalecimento dos direitos socioassistenciais, humanos socioeconômicos e socioambientais	Para aperfeiçoar o atendimento e manejo com os usuários no transporte (vans). Proporcionando momento de escuta para esses profissionais e compartilhando experiências e conhecimento	APAE	Semestral	Orientador	Promovendo capacitações para os motoristas e monitores dos transportes com profissionais da entidade (ou profissionais externos), de acordo com a demanda. Proporcionar momento de escuta para que aja troca de experiências e conhecimento	2 capacitações

META: Realizar atendimento em grupo.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Identificar as potencialidades, mobilizar e organizar grupos e lideranças, por meio de sua articulação com	Capacitar os usuários para a prática da autogestão e o direito de escolha. Orientando-os sobre a sua	APAE	Semanal	Orientador	Semanalmente, por meio de grupos de atendimento conduzidos pela educadora social, organizados de	300 atendimentos

a política de assistência social e demais políticas públicas	atuação na sociedade enquanto cidadãos de direitos, auxiliando na manutenção e no fortalecimento de sua identidade pessoal				acordo com a metodologia de cada programa, proporcionar ao usuário um momento de escuta e troca de experiências, visando o aprofundamento do conhecimento do usuário em relação a vida pessoal, social, profissional e política. Se necessário, atividades práticas e/ou visitas a empresas, instituições públicas e/ou privadas e experiências socioculturais	
--	--	--	--	--	--	--

META: Acompanhar e orientar os autodefensores titulares e suplentes, aprimorando suas potencialidades.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Identificar as potencialidades, mobilizar e organizar grupos e lideranças, por meio de sua articulação com a política de assistência social e demais políticas públicas	Para aprimorar habilidades de comunicação, auxiliando na compreensão e melhoria das atitudes, identificação das potencialidades e o fortalecimento da opinião própria para se defender e defender o outro, como sujeito de direitos e deveres	APAE	Semanal	Orientador	Poderá ser realizado por meio de atendimento individualizados e/ou atendimento em grupo, pela educadora social, com autodefensores titulares e suplentes. O atendimento será baseado em orientações sobre ações e responsabilidades do autodefensor, tal como imagem pessoal, postura comunicativa, boa convivência	30 atendimentos

					e orientações pontuais referente a conduta na APAE e em ambientes externos	
--	--	--	--	--	--	--

META: Participar dos Encontros Regionais de Autodefensores e do Encontro Estadual de Autodefensores.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Apoiar a implementação e qualificação de fóruns e movimentos de pessoas com deficiência e famílias (autodefensoria, advocacy, entre outros), inclusive quanto à sua participação efetiva no controle social e ampliação dos espaços de participação democrática no SUAS e nas demais políticas públicas	Para proporcionar momentos de troca de experiências entre os autodefensores e desenvolver habilidades para se autodefender e defender seus pares	APAE (online e/ou presencialmente) ALESC (Florianópolis) Recanto dos Pássaros (Araquari)	Março, junho, julho, outubro e novembro	Orientador	Articulando a participação do casal de autodefensores conforme a organização do Encontro Regional dos Autodefensores e do Encontro Estadual dos Autodefensores. Garantindo a representatividade de dos usuários da APAE e quando necessário auxiliar na organização do evento, sendo com alguma apresentação ou lanche, quando necessário.	4 encontros

META: Avaliar o atendimento, estrutura física e organização da entidade.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Subsidiar a intervenção nas instâncias e espaços de participação democrática	Para garantir a participação do usuário e efetivar sua opinião nas decisões de melhorias da entidade	APAE	Semestral	Orientador	Por meio de conversa com os usuários, dividido por turma ou programa, com perguntas direcionadas a respeito dos aspectos estruturais, pedagógico, atendimento técnico (saúde),	2 avaliações

					atendimento na área da assistência social, extraclasse, alimentação, limpeza, organização, qualidade dos atendimentos e transporte (vans). Sendo encaminhado relatório avaliativo por programa para a direção, coordenação e diretoria da entidade.	
--	--	--	--	--	---	--

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro

2. ASSESSORAMENTO, DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS



A Resolução CNAS/MDS Nº182, de 13 de fevereiro de 2025, caracteriza, estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para serviços, programas e projetos de assessoramento, defesa e garantia de direitos, ofertados isoladamente ou de forma integrada no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), por entidades e organizações da sociedade civil.

A APAE de Jaraguá do Sul tem como missão “promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços e apoio às famílias, com foco na melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência e na construção de uma sociedade justa e solidária”.

O serviço assume a responsabilidade de garantir a integralidade das ações voltadas aos usuários, famílias e cuidadores, articulando todos os programas e projetos da entidade.

Seu objetivo principal é assegurar a efetivação dos direitos socioassistenciais, promover a construção de novos direitos, fortalecer a cidadania, enfrentar as desigualdades sociais e articular-se com órgãos públicos de defesa de direitos, sempre direcionando suas ações ao público da política de assistência social. Para alcançar esses resultados, o serviço envolve mobilização, formação fortalecimento das famílias, apoio a movimentos sociais e estímulo à participação cidadã.

Essa atuação também atende aos preceitos do ODS 1 – Erradicação da Pobreza (metas 1.2 e 1.3), ao fortalecer a proteção social e reduzir vulnerabilidades socioeconômicas de pessoas com deficiência e suas famílias, bem como ao ODS 10 – Redução das Desigualdades (metas 10.2, 10.3 e 10.4), ao promover inclusão social, equidade no acesso a direitos e enfrentamento das desigualdades estruturais.

Tipificação do serviço

Serviços, programas e projetos de assessoramento, defesa e garantia de direitos (Resolução CNAS/MDS nº 182, de 13 de fevereiro de 2025).

Público-alvo

Pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Atraso Global do Desenvolvimento, Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual), Transtorno do Espectro Autista, bem como pessoas com deficiência física, sensorial (auditiva, visual ou surdocegueira) e múltipla, além de suas famílias e cuidadores, matriculados ou não nos serviços, programas e projetos da entidade.

Capacidade de atendimento

A capacidade de atendimento é dimensionada de acordo com a demanda apresentada pela população usuária, respeitando os princípios da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de universalização do acesso, equidade e integralidade da atenção. Dessa forma, o serviço se organiza de maneira flexível, garantindo respostas adequadas às necessidades dos usuários, famílias e cuidadores, em consonância com os recursos.

Recursos financeiros utilizados

Recursos oriundos de parcerias com a esfera governamental no âmbito municipal e estadual, assim como, ações de captação de recursos em eventos, campanhas e projetos.



Recursos humanos

01 orientador; 02 assistentes sociais; 01 psicólogo; 02 auxiliares de serviços gerais; 01 motorista; 02 auxiliares administrativos; 01 recepcionista.

Abrangência territorial

Jaraguá do Sul: Todas as regiões (CREAS I, CREAS II, CRAS Marlene Rosa dos Santos, CRAS Cléria Demathé Bressan, CRAS Maria Edite Marques, CRAS Jaraguá 84, CRAS Daura Alzenira Schimitt Petry, CRAS Adelir da Silva, CRAS Laura Fernanda Kindermann).

Corupá: Todas as regiões (CRAS Centro).

Schroeder: Todas as regiões (CREAS, CRAS Centro).

Critérios de admissão e permanência

O ingresso e a permanência neste serviço estão condicionados à apresentação de diagnóstico compatível com o público-alvo, em conformidade com os princípios da PNAS. São considerados, ainda, aspectos relacionados às necessidades socioassistenciais, garantindo acesso universal, equidade no atendimento e continuidade das ações enquanto persistirem as demandas que justificam a oferta do serviço.

Metodologia

Essa é a porta de entrada nos serviços socioassistenciais da APAE. Suas ações são de forma contínua, planejada e articulada, fundamentada nos princípios da Resolução CNAS/MDS nº 182/2025 e da PNAS. Sua prática profissional se ancora em pilares conceituais como a perspectiva dos direitos humanos — reconhecendo a universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos fundamentais, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Federal de 1988 — e na abordagem intersetorial, que compreende a garantia de direitos como resultado da articulação entre diferentes políticas públicas, incluindo saúde, educação, assistência social, habitação, trabalho e segurança pública.

Atua na defesa e garantia de direitos das pessoas com deficiência, tanto dentro quanto fora da entidade, mantendo representações em Conselhos de Direito e outros Conselhos Municipais, eventos e espaços de participação, fortalecendo o movimento da pessoa com deficiência e promovendo cidadania ativa.

O atendimento é organizado em etapas sequenciais e interconectadas, adaptáveis conforme a necessidade dos usuários e suas famílias.

Inicia-se pela recepção, momento de identificação inicial da demanda, seguido pela acolhida, que marca o início da construção de vínculo, confiança e referência, com encaminhamentos imediatos quando necessário. A escuta qualificada é utilizada como ferramenta técnica, ética e política essencial, validando emoções, compreendendo contextos de vida e fortalecendo autonomia e protagonismo.

O diagnóstico social constitui instrumento técnico-operativo para coleta e análise de informações sobre a realidade dos usuários, famílias e cuidadores, servindo de base para o acompanhamento familiar, voltado ao fortalecimento de vínculos e superação de vulnerabilidades. As intervenções e encaminhamentos são realizados a partir do diagnóstico, promovendo inclusão social e cidadania, garantindo acesso a serviços e recursos adequados.



A avaliação periódica permite ajustes e replanejamento, culminando no encerramento do atendimento com devolutivas claras e transparentes às famílias, reforçando corresponsabilidade e participação social.

Assim, a metodologia do serviço combina planejamento técnico, atuação intersetorial e compromisso com a defesa de direitos, garantindo continuidade das ações, fortalecimento de movimentos sociais e lideranças, manutenção de registros sistemáticos e atenção prioritária a grupos em maior vulnerabilidade no território.

Cronograma de atividades (rotina diária)

O cronograma de atividades prevê atendimentos de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 12h e das 13h às 17h.

Nesse período, a equipe acompanha diariamente os canais de comunicação disponibilizados ao público assistido, com o objetivo de receber solicitações, esclarecer dúvidas e organizar encaminhamentos. Também são conferidos os agendamentos previamente realizados, garantindo a organização e a continuidade dos atendimentos previstos.

Além disso, a equipe mantém articulação constante com os profissionais de referência dos programas estruturados na entidade, alinhando e acompanhando demandas que exigem intervenção conjunta. A partir da identificação das necessidades apresentadas, são realizadas intervenções como atendimentos, orientações, encaminhamentos e articulações em rede, sempre buscando a resolubilidade das situações e assegurando um atendimento qualificado e eficiente.

Essa rotina diária contribui para a superação de vulnerabilidades e para o fortalecimento da autonomia dos usuários, respeitando as especificidades de cada realidade atendida e garantindo que o serviço se mantenha contínuo, planejado e articulado com a rede socioassistencial.

Participação do usuário

Os familiares e cuidadores participam de grupos, palestras, atendimentos individualizados, recebendo orientações voltadas à garantia de direitos e ao fortalecimento da participação ativa no âmbito da APAE. Essa participação ocorre de forma corresponsável, contribuindo para o desenvolvimento das ações institucionais.

Os usuários dos programas e serviços da entidade também integram encontros e reuniões da Regional Nordeste das APAEs de Santa Catarina, plenárias do COMPED e demais atividades promovidas pela instituição. Nessas ocasiões, apresentam questionamentos, dúvidas e sugestões que fortalecem o diálogo e a construção coletiva.

Paralelamente, familiares e cuidadores acompanham os atendimentos desde a recepção e acolhida, participam da escuta qualificada e do diagnóstico social, colaboram no acompanhamento familiar e nas devolutivas.

Essa presença contínua favorece o fortalecimento de vínculos, assegura transparência nas ações e promove o protagonismo das famílias, contribuindo para a superação de situações de vulnerabilidade, o desenvolvimento da autonomia e a efetivação dos direitos socioassistenciais.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Ampliar o acesso às informações sobre os direitos socioassistenciais, humanos, sociais e socioambientais, entre outros, para a população em geral, fortalecendo o protagonismo e a capacidade de garantir direitos.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Orientar quanto ao alistamento militar e título eleitoral	Para garantir o direito de cidadania da pessoa com deficiência	APAE	Abril	Orientador	Mapear usuários que completam 18 anos, orientar sobre a importância de seus direitos e deveres e informar também seus familiares e/ou cuidadores	12 usuários que completam 18 anos X Números usuários que foram orientados
Orientar sobre a resolução 100 do CEE/SC	Esclarecer familiares e/ou cuidadores de pessoas com transtorno do desenvolvimento intelectual grave ou transtorno do espectro autista nível 3 de suporte aos quais são os critérios de elegibilidade para essa resolução	APAE	Mensal e/ou conforme demanda	Orientador	Quando o familiar e/ou cuidador receber a indicação no momento da devolutiva da avaliação e/ou reavaliação	24 orientações previstas X Número de usuários orientados
Realizar o estudo socioeconômico para uso do transporte da entidade	Garantir o acesso de usuários aos serviços da entidade	APAE	Mensal e/ou conforme demanda	Orientador	As assistentes sociais realizam estudos socioeconômicos dos usuários para verificar a elegibilidade para uso do transporte	28 estudos socioeconômicos previstos x número de estudos socioeconômicos realizados

META: Promover encaminhamentos que visam o acesso a direitos no âmbito do SUAS ou outras políticas públicas, associadas ou não ao serviço socioassistencial de atendimento.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Encaminhar o usuário à rede de serviços locais, como educação, saúde, assistência social, previdência etc., sempre que identificada a necessidade.	Para garantir o acesso aos serviços que os usuários e familiares e/ou cuidadores necessitam.	APAE	Diário	Orientador	Através de realização de encaminhamentos de demandas para a rede de serviços locais	28 encaminhamentos previstos X Números de encaminhamentos realizados

Orientar, preencher e encaminhar para o benefício da pensão especial estadual	Com a finalidade de que todos os usuários e suas famílias com perfil compatível para o benefício tenham acesso ao mesmo	APAE	Mensal e/ou conforme demanda	Orientador	Através de encaminhamento e orientação para acesso ao benefício	15 pensões encaminhadas X Número de encaminhamentos realizados
Orientar, preencher e encaminhar para o passe livre municipal	Para que os usuários com perfil elegível à gratuidade do passe livre tenham acesso à documentação necessária e às orientações sobre como solicitar o benefício.	APAE	Semanal e/ou conforme demanda	Orientador	Através de orientação sobre os critérios para o passe e encaminhamento de laudo para solicitação	100 usuários/orientações previstas X Número de usuários atendidos
Orientar, preencher e encaminhar para o passe livre intermunicipal que também se efetiva como carteira de identificação do autismo e fibromialgia	Para que pessoas com diagnóstico compatível possam exercer o direito à Carteira de Identificação e ao Passe Livre intermunicipal.	APAE	Diário	Orientador	Por meio de orientações, suporte quanto ao pedido e análise documental dos pedidos feitos via sistema informatizado	300 usuários e ou /orientações previstas X Número de carteirinhas e passes encaminhados
Orientar, preencher e encaminhar quanto a redução de carga horária para servidores públicos	Para que os familiares de usuários servidores públicos possam acessar o direito constituído a redução de carga horária de trabalho	APAE	Anual e/ou conforme demanda	Orientador	Mediante articulação com a equipe de atendimento do usuário e preenchimento da documentação necessária de acordo com cada esfera governamental	5 reduções de carga horária previstas X Número de reduções preenchidas e entregues aos responsáveis
Orientar sobre o Benefício de Prestação continuada (BPC)	Para que a pessoa com deficiência, seus familiares e/ou cuidadores possam conhecer o benefício e seus critérios de elegibilidade, bem como serem	APAE	Semanal e/ou conforme demanda	Orientador	Por meio de orientações as famílias e articulação com o(a) médico responsável da entidade para emissão de laudo médico atualizado	25 orientações e encaminhamentos previstos X Quantidade de orientações realizadas

	informados sobre a necessidade de apresentação de laudo médico atualizado, conforme a exigência.					
Orientar sobre a curatela, o testamento e a pensão por morte, bem como a importância de cada um.	A fim de garantir que a pessoa com deficiência não fique desassistida legalmente e seja protegida de abusos, fraudes ou prejuízos financeiros.	APAE	Agosto	Orientador	Por meio de palestra com profissional da área jurídica.	20 famílias participantes X Famílias presentes na palestra

META: Promover a articulação com órgãos públicos, entidades e organizações da sociedade civil de assistência social para viabilizar o acesso ao sistema de garantia e defesa de direitos.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Representar a entidade em conselhos Municipais e Estaduais: Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho Municipal dos Direitos do Idoso (CMDI), Conselho Municipal de Educação (COMED), Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (COMPED)	Para articular com os demais órgãos, ações de defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência	APAE e locais onde ocorrem as plenárias	Mensal e conforme calendário das plenárias	Orientador	Fazendo-se representar como conselheiro (a) (titular ou suplente), apresentando pautas pertinentes a pessoa com deficiência e participando da discussão de políticas públicas	84 plenárias previstas X Quantidade de presenças em plenárias

Participar das reuniões da Regional Nordeste das Apaes de Santa Catarina	Para fortalecer o movimento apaeano	Nas cidades onde as reuniões serão sediadas	Março, junho e novembro	Orientador	Participando das reuniões, apresentando estudos de casos, compartilhando experiências vivenciadas na entidade	3 reuniões previstas X Número de participações em reuniões
--	-------------------------------------	---	-------------------------	------------	---	--

META: Fortalecer ações de garantia e defesa de direitos da pessoa com deficiência e a promoção de sua inclusão na vida comunitária, realizada no âmbito das ofertas socioassistenciais, para o pleno exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, em condições de igualdade com as demais pessoas e sem qualquer discriminação

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Identificar, através de triagem inicial, famílias inseridas nos programas ofertados pela entidade as situações de vulnerabilidade que possam impactar na frequência, bem como o acesso aos atendimentos ofertados	Com o objetivo de conhecer e identificar se a família se encontra em situação de risco ou de vulnerabilidade social.	APAE	Anual	Orientador	Por meio da acolhida é realizado o preenchimento do instrumento de triagem a fim de compreender a realidade da família e realizar as devidas orientações e encaminhamentos pertinentes	80 novos usuários matriculados X Quantidade de triagens realizadas
Acompanhar usuários faltantes nos atendimentos dos programas da entidade	Para compreender e avaliar o motivo pelo qual existe a ausência nos atendimentos, sem justificativa.	APAE	Diário	Orientador	Realizando contato telefônico, aplicativo de mensagens, ou ainda através de intervenção domiciliar com os responsáveis dos usuários	Quantidade de famílias acompanhadas

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro

3. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS



O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias, conforme estabelecido pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), é destinado ao atendimento de pessoas em situação de dependência, caracterizada pela necessidade de apoio permanente ou temporário para a realização de atividades da vida diária e para a manutenção da autonomia possível.

Essas situações podem decorrer de limitações físicas, intelectuais ou sensoriais, fragilidades associadas ao envelhecimento, doenças crônicas, demências, perda de mobilidade ou condições transitórias de saúde.

Também incluem contextos em que há sobrecarga familiar, negligência ou risco de rompimento de vínculos, agravados por violações de direitos como isolamento, confinamento, atitudes discriminatórias, falta de cuidados adequados e desvalorização das potencialidades da pessoa.

A finalidade do serviço é promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas, assegurando proteção social e reduzindo vulnerabilidades. Para tanto, deve contar com equipe técnica específica e habilitada, capaz de prestar cuidados especializados quando necessário, mas também de orientar e apoiar famílias e cuidadores.

A ação da equipe pauta-se no reconhecimento do potencial da família, na valorização da diversidade e na redução da sobrecarga decorrente da prestação de cuidados prolongados.

As intervenções buscam ampliar a rede de convivência das famílias, possibilitando acesso a benefícios socioassistenciais, programas de transferência de renda, serviços de políticas públicas setoriais, atividades culturais e de lazer.

Além disso, os profissionais da equipe têm a responsabilidade de identificar demandas do dependente e do cuidador, bem como situações de violência ou violação de direitos, acionando os mecanismos necessários para resposta e proteção.

Na APAE, esse serviço atende diretamente às prerrogativas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao contribuir para a eliminação da violência e exploração contra mulheres e meninas e para o reconhecimento do trabalho de cuidado (ODS 5 – metas 5.2 e 5.4), à promoção da inclusão social e da igualdade de oportunidades (ODS 10 – metas 10.2, 10.3 e 10.4), e ao fortalecimento da paz, da justiça e de instituições eficazes e inclusivas (ODS 16 – metas 16.1, 16.2, 16.7 e 16.10).

Dessa forma, o serviço configura-se como uma resposta qualificada às situações de dependência, voltada para diminuir a exclusão social, superar violações de direitos e fortalecer vínculos familiares e comunitários, assegurando atenção integral e dignidade às pessoas com deficiência e idosos, promovendo a inclusão e o exercício da cidadania.

Tipificação do serviço

Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos (as) e suas Famílias (Resolução CNAS nº. 109, de 11 de novembro de 2009).

Público-alvo

Pessoas com Atraso Global do Desenvolvimento, Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual



e/ou múltipla), Transtorno do Espectro Autista, suas famílias e cuidadores.

Capacidade de atendimento

80 pessoas.

Recursos financeiros utilizados

Recursos oriundos de parcerias com a esfera governamental no âmbito municipal e estadual, assim como, ações de captação de recursos em eventos, campanhas e projetos.

Recursos humanos

02 assistentes sociais; 02 psicólogos; 01 auxiliar de serviços gerais; 01 motorista; 03 auxiliares/assistentes administrativos; 01 coordenador; 01 advogado; 01 recepcionista.

Abrangência territorial

Jaraguá do Sul: Todas as regiões (CREAS I, CREAS II, CRAS Marlene Rosa dos Santos, CRAS Cléria Demathé Bressan, CRAS Maria Edite Marques, CRAS Jaraguá 84, CRAS Daura Alzenira Schmitt Petry, CRAS Adelir da Silva, CRAS Laura Fernanda Kindermann).

Corupá: Todas as regiões (CRAS Centro).

Schroeder: Todas as regiões (CREAS, CRAS Centro).

Critérios de admissão e permanência

A admissão no serviço ocorre quando há identificação de situações de risco pessoal e social por violação de direitos que comprometem a autonomia e a dignidade da pessoa.

Isso inclui casos de dependência parcial ou total para atividades da vida diária, ausência ou fragilidade de vínculos familiares e comunitários, negligência, abandono, violência ou exploração.

O acesso ao serviço geralmente se dá por encaminhamento da rede socioassistencial, da saúde, da justiça ou de outros órgãos públicos que identificam a necessidade de proteção especial.

A permanência no serviço está condicionada à continuidade dessas situações de risco ou vulnerabilidade. Enquanto persistirem as condições que justificaram a admissão, o usuário permanece vinculado, recebendo acompanhamento e apoio da equipe técnica.

Há avaliações periódicas para verificar se ainda persiste a necessidade de atendimento, e o desligamento do serviço ocorre quando há superação da vulnerabilidade, fortalecimento dos vínculos familiares e/ou comunitários, ou encaminhamento para outro serviço mais adequado às necessidades identificadas.

Em síntese, tanto a entrada quanto a permanência no serviço estão diretamente ligadas à proteção integral da pessoa e à garantia de seus direitos, sempre considerando a gravidade da situação vivida.

Metodologia e ações abrangentes de habilitação e reabilitação social

A metodologia de atendimento nesse serviço é centrada na proteção integral, no fortalecimento de vínculos e na promoção da autonomia possível. Ela se organiza em torno de alguns eixos principais:

1. *Acolhimento e escuta qualificada* – o primeiro passo é receber o usuário e sua família de forma humanizada, reconhecendo suas necessidades e singularidades. A escuta ativa permite identificar demandas explícitas e também aquelas que não são verbalizadas.
2. *Avaliação diagnóstica* – a equipe técnica realiza um estudo social para compreender a situação de vulnerabilidade, os fatores de risco, a rede de apoio existente e o grau de dependência da pessoa atendida. Essa avaliação orienta o plano de atendimento.
3. *Plano Individual ou Familiar de Atendimento (PIA/PIF)* – a partir do diagnóstico, constrói-se um plano personalizado, com metas e estratégias de acompanhamento. Esse plano é elaborado junto com o usuário e sua família, respeitando sua participação e protagonismo.
4. *Atendimento interdisciplinar* – o serviço é desenvolvido por equipe multiprofissional (assistentes sociais, psicólogos, advogado, entre outros), garantindo uma abordagem integral que considera aspectos sociais, emocionais, de saúde e convivência.
5. *Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários* – as ações buscam evitar a institucionalização desnecessária, estimulando que a pessoa permaneça em seu meio familiar e comunitário sempre que possível. Isso inclui apoio a cuidadores, orientação às famílias e articulação com a rede de serviços.
6. *Articulação intersetorial* – o atendimento não se restringe ao âmbito da assistência social. Há integração com saúde, educação, justiça e demais políticas públicas, para assegurar direitos e ampliar a proteção.
7. *Acompanhamento e reavaliação contínua* – o processo é dinâmico: a equipe acompanha a evolução da situação, ajusta o plano de atendimento e define a permanência ou o desligamento do serviço conforme a superação das vulnerabilidades.

Em resumo, a metodologia combina acolhimento, diagnóstico, plano individualizado, trabalho interdisciplinar e articulação em rede, sempre com foco na proteção, na dignidade e na inclusão social da pessoa com deficiência ou de sua família.

Cronograma de atividades (rotina diária)

O horário de atendimento do serviço é de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 12h e das 13h às 17h.

Trata-se de um cronograma flexível, adaptado às condições de cada pessoa e família, sempre articulado com a rede de serviços de saúde, educação e justiça. A rotina se traduz em acolher, cuidar, estimular e acompanhar de forma contínua.

O dia inicia-se com a organização das necessidades imediatas, respeitando a individualidade de cada usuário. Ao longo da jornada, são desenvolvidas atividades de convivência, rodas de conversa, atendimentos técnicos, intervenções domiciliares, reuniões com familiares e cuidadores, entre outras ações que fortalecem vínculos e asseguram proteção integral.

Participação do usuário

A participação do usuário no serviço se dá de forma ativa e contínua.

A pessoa atendida é envolvida nas atividades de convivência, oficinas e atendimentos técnicos, sempre respeitando suas condições e potencialidades.

A família e os cuidadores participam como corresponsáveis no processo, sendo incluídos em reuniões, orientações e ações de apoio, de modo a fortalecer vínculos e ampliar a rede de proteção.

Essa participação é fundamental para que o atendimento seja construído de forma compartilhada, garantindo protagonismo, respeito à individualidade e corresponsabilidade na superação das situações de vulnerabilidade.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Desenvolver ações especializadas para a superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar intervenções periódicas nos casos em que se apresentam situações de risco pessoal e/ou social por violação de direitos	Para acompanhar os casos de violações evitando o agravamento dos riscos identificados	APAE	Diário	Coordenador	Através de contato direto com os familiares, cuidadores e/ou rede de apoio da pessoa com deficiência em acompanhamento.	Quantidade de famílias atendidas X quantidade de intervenções realizadas
Trabalhar com os familiares e/ou cuidadores, onde há risco ou reincidência de violência física, psicológica, financeira	Para aumentar o potencial da família, bem como fortalecer a função protetiva	APAE	Semanal	Coordenador	Através de intervenção domiciliar e/ou atendimento particularizado	Quantidade de famílias identificadas X quantidade de intervenções realizadas

META: Prevenir o abrigo e a segregação dos usuários do serviço, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar atendimentos particularizados aos familiares onde se identifica negligência nos cuidados com a pessoa com deficiência	Para orientar sobre a importância dos cuidados e dos direitos da pessoa com deficiência	APAE	Semanal	Coordenador	Em atendimentos presenciais em caráter contínuo sempre que identificada situação de negligência	Quantidade de famílias identificadas X quantidade de famílias acompanhadas
Promover a articulação com a família estendida ou comunitária, onde se identifica situação de	Para fortalecer vínculos, buscando a redução e/ou superação das situações de violações de direitos	APAE	Mensal	Coordenador	Através de articulações de forma presencial, online ou em intervenção domiciliar	Quantidade de famílias identificadas X quantidade de famílias acompanhadas

risco pessoal e social por violação de direitos						
---	--	--	--	--	--	--

META: Atuar em situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes da relação de prestação/demanda de cuidados permanentes e/ou prolongados.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover atendimento aos familiares e cuidadores para fortalecer o vínculo e o convívio familiar	Para fortalecer o vínculo e convívio familiar	APAE ou no domicílio	Diário	Coordenador	Através de atendimento particularizado ou intervenções domiciliares para orientações sociofamiliares	Quantidade de famílias atendidas X quantidade de intervenções realizadas
Oferecer atendimento particularizado para famílias onde se identifica falta de apoio de outros membros familiares e/ou cuidadores da pessoa com deficiência	Para fortalecer os laços familiares envolvendo os cuidadores na participação ativa dos cuidados à pessoa com deficiência, promovendo um ambiente mais harmonioso, leve, colaborativo, reduzindo os índices de estresse e sobrecarga de outros membros da família.	APAE ou no domicílio	Mensal	Coordenador	Através de atendimento particularizado, trabalhando técnicas de cuidado e manejo da pessoa com deficiência, maximizando potencial do cuidador e, ao mesmo tempo, garantindo sua confiança e competência nos cuidados.	Quantidade de famílias identificadas X quantidade de intervenções realizadas
Realizar intervenções periódicas em famílias onde se identifica situação de sobrecarga do cuidador, decorrente da prestação de cuidados diários prolongados	Para reduzir o adoecimento físico e emocional do cuidador, garantindo melhor qualidade no cuidado da pessoa com deficiência	APAE ou no domicílio	Semanal	Coordenador	Através de atendimento particularizado ou intervenções domiciliares, promovendo acolhimento, escuta qualificada e mediações familiares	Quantidade de famílias identificadas X quantidade de intervenções realizadas

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro

4. PROGRAMA INCLUSÃO PRODUTIVA



O Art. 2º da Resolução 33 define que a Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho se dá por meio de um “conjunto integrado de ações das diversas políticas cabendo à assistência social ofertar ações de proteção social que viabilizem a promoção do protagonismo, a participação cidadã, a mediação do acesso ao mundo do trabalho e a mobilização social para a construção de estratégias coletivas”. Ainda nessa resolução encontramos que “o trabalho é estruturador de identidades, promove a sociabilidade e possibilita o pertencimento social, constituindo o sujeito em sua totalidade”, e que “os indivíduos e famílias devem ser atendidos no conjunto de suas vulnerabilidades, identificadas a partir do processo de integração ao mundo do trabalho”.

O Programa Inclusão Produtiva tem por objetivo favorecer a inserção no mundo do trabalho da pessoa com deficiência, por meio da identificação de potencialidades do território, desde o planejamento, estruturação, monitoramento e avaliação das ações de inclusão produtiva em âmbito local e da articulação com o sistema público de trabalho, emprego e renda.

Contribui para estruturar a identidade do usuário, propondo “ações de proteção social que viabilizem a promoção do protagonismo, a participação cidadã, a mediação do acesso ao mundo do trabalho e a mobilização social para a construção de estratégias coletivas” (Resolução CNAS n.º 33, Art. 2º).

A função primária da Assistência Social é a proteção social, porém, a integração ao mundo do trabalho não é de responsabilidade exclusiva da assistência social, mas resultado da ação intersetorial de diversas políticas públicas.

Para potencializar o desenvolvimento do empreendedorismo e da capacidade de autogestão, na perspectiva da economia solidária, a qualificação profissional acontece em quatro níveis, sendo eles: Nível 1 – Iniciação para o Trabalho; Nível 2 – Pré-Qualificação; Nível 3 – Qualificação Profissional e Nível 4 – Colocação e Acompanhamento no Mercado de Trabalho.

Esses níveis de formação contemplam atendimentos teóricos e práticos, que colaboram para o desenvolvimento de habilidades gerais para adquirir autonomia e independência. A metodologia aplicada é de maneira adaptada, conforme o nível de apoio/suporte do usuário. Tais ações estão alinhadas ao ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico (meta 8.5).

Tipificação do serviço:

Promoção da Integração ao Mercado de Trabalho (Resolução CNAS n.º 33, de 28 de novembro de 2011).

Público-alvo

Pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla) e Transtorno do Espectro Autista, que apresentam potencial para o mundo do trabalho, com idade igual ou superior a 16 anos, suas famílias e cuidadores. Quando em idade escolar, o usuário necessita estar inserido na rede regular de ensino.

Empresas que visam inserir pessoas com deficiência, seja por preenchimento de cota ou não.

Capacidade de atendimento

50 usuários, suas famílias e cuidadores.

Recursos financeiros utilizados

Recursos oriundos das parcerias com a esfera governamental no âmbito municipal, estadual, assim como, ações de captação de recursos de eventos, campanhas e projetos.

Recursos humanos

04 educadores sociais; 01 assistente social; 01 psicólogo (a); 01 orientador (a); 01 motorista; 01 auxiliar de serviços gerais; 02 auxiliares/assistentes administrativos; 01 recepcionista; 01 auxiliar de cozinha.

Abrangência territorial

Jaraguá do Sul: Todas as regiões (CREAS I, CREAS II, CRAS Marlene Rosa dos Santos, CRAS Cléria Demathé Bressan, CRAS Maria Edite Marques, CRAS Jaraguá 84, CRAS Daura Alzenira Schmitt Petry, CRAS Adelir da Silva, CRAS Laura Fernanda Kindermann).

Corupá: Todas as regiões (CRAS Centro).

Critérios de admissão e permanência

Usuários e famílias:

- Pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual leve ou moderado, e/ ou múltipla) ou Transtorno do Espectro Autista (nível de apoio/suporte 1 e 2), oriundos do Programa Avaliação e Diagnóstico ou transferidos de outras APAES;
- Quando em idade escolar, estar inserido na rede regular de ensino;
- Apresentar potencial para inserção no mundo do trabalho, conforme avaliação da equipe de referência.

Pessoas de natureza jurídica (empresas parceiras):

- Possuir Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo;
- Atuar na busca ativa por profissionais com deficiência, colaborando com a inclusão produtiva e o cumprimento da legislação vigente.

Metodologia

A metodologia aplicada é de maneira adaptada conforme o nível de apoio/suporte do usuário, garantindo que cada participante reeba acompanhamento adequado às suas necessidades.

Os atendimentos ocorrem de segunda à sexta-feira, em grupos de até 12 usuários. Duas vezes por semana, os usuários dos níveis 1 e 2 participam de oficinas profissionalizantes no SENAI, acompanhados pelos educadores sociais da entidade.

Quando identificado que o usuário está qualificado para a inserção no mundo do trabalho, é realizada uma avaliação pela equipe multidisciplinar, gerando relatório encaminhado às empresas parceiras na busca por vagas de emprego.

As famílias são assistidas durante todos os níveis e participam ativamente nas tomadas de decisão e no desenvolvimento do potencial do usuário.

Eixo: Pessoas com deficiência

- Acolher a família e o usuário, apresentando o Programa Inclusão Produtiva;
- Realizar intervenções pontuais com usuários e familiares sempre que necessário;

- Elaborar, junto aos educadores sociais, o Plano de Desenvolvimento do Usuário (PDU);
- Acompanhar e avaliar o desempenho do usuário em todos os níveis do programa;
- Realizar estudos de caso e acompanhamento semestral com a equipe multidisciplinar;
- Promover rodas de conversa com a equipe multiprofissional, conforme os temas;
- Fomentar e participar nas escolhas feitas pelo programa (líder e autodefensor);
- Ofertar atividades de esporte, cultura e lazer;
- Desenvolver atividades lúdicas com foco na valorização da cidadania;
- Proporcionar experiências práticas em oficinas de sublimação, panificação e em atividades realizadas em parceria com o SENAI, ampliando vivências profissionais;
- Elaborar relatório de encaminhamento ao mundo do trabalho;
- Promover escuta qualificada e orientação emocional;
- Realizar acompanhamento sistemático — semanal, quinzenal ou mensa - conforme o nível de adaptação do usuário no ambiente de trabalho, favorecendo sua permanência e estabilidade no emprego.

Eixo: Empresa

- Analisar e responder as solicitações das empresas parceiras;
- Levantar vagas existentes e captar novos postos de trabalho compatíveis com o perfil dos candidatos;
- Apoiar na elaboração de currículos;
- Acompanhar exames admissionais e/ou complementares, assegurando o cumprimento das exigências legais;
- Acompanhar candidatos em entrevistas e testes práticos no posto de trabalho;
- Monitorar o processo de adaptação do usuário por meio de reuniões periódicas com as empresas;
- Realizar visitar às empresas para divulgação do programa;
- Analisar funções e avaliar postos de trabalho em conjunto com a terapeuta ocupacional;
- Sensibilizar equipes de colaboradores para receber e compreender a pessoa com deficiência;
- Ampliar o número de parcerias, promovendo capacitações e palestras de sensibilização direcionadas aos colaboradores.

Cronograma de atividades (rotina diária)

O cronograma é organizado em níveis progressivos, de acordo com o potencial e o nível de apoio/suporte de cada usuário. As atividades são realizadas de segunda a sexta-feira, em períodos matutino e vespertino, com carga horária de quatro horas, e adaptadas conforme as necessidades individuais, sempre acompanhadas pela equipe de referência e com participação ativa das famílias.

Nível 1 – Iniciação para o Trabalho:

- Direitos e deveres;
- Reconhecimento de informações pessoais;
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas e manuais;
- Treino para lidar com situações cotidianas;
- Autoconhecimento das limitações e potencialidades;
- Conceitos básicos de linguagem;
- Orientações sobre higiene pessoal e do ambiente;
- Hábitos e atitudes de prevenção de doenças;
- Oficinas práticas.

Nível 2 – Pré-Qualificação:

- Orientação sobre documentos pessoais e sua funcionalidade;
- Oficinas práticas;
- Identificação de funções profissionais;
- Reflexão sobre profissões e perspectivas pessoais no mercado de trabalho;
- Construção e fortalecimento da identidade social;
- Habilidades relacionadas ao sistema monetário;
- Desenvolvimento de habilidades cognitivas;
- Conceitos básicos de linguagem;
- Exercícios de autogestão pessoal.

Nível 3 – Qualificação Profissional:

- Construção da identidade profissional;
- Estímulo à locomoção independente;
- Defesa e garantia de direitos e deveres;
- Desenvolvimento de habilidades profissionais específicas;
- Cursos práticos com carga horária diferenciada;
- Orientações sobre gerenciamento financeiro;
- Estimulação das funções psicológicas superiores;
- Treino de gerenciamento das emoções;
- Habilidades de uso de mídias;
- Noções de legislação trabalhista e segurança no trabalho;
- Relações interpessoais e hierarquia no ambiente laboral;
- Oficinas práticas de qualificação;
- Visitas técnicas e experiências de campo.

Nível 4 – Colocação e Acompanhamento no Mercado de Trabalho:

- Elaboração de relatório dos usuários preparados para inserção laboral;
- Busca ativa de vagas compatíveis com o perfil dos candidatos;
- Acompanhamento durante processo de contratação (entrevista, exames, integração, documentação);
- Sensibilização das equipes das empresas para receber e compreender a pessoa com deficiência;
- Acompanhamento do usuário por período mínimo de seis meses ou conforme necessidade, até sua efetiva adaptação;
- Realização de atendimentos individuais e/ou em grupo, com periodicidade semanal, quinzenal ou mensal, conforme demanda;
- Assessoramento às empresas parceiras e intervenções quando necessário;
- Atendimento contínuo aos usuários e suas famílias, fortalecendo vínculos e garantindo proteção social.

Participação do usuário

A participação dos usuários — pessoas com deficiência, suas famílias e cuidadores — ocorre de forma ativa e contínua, tanto nos atendimentos presenciais em grupo quanto nos acompanhamentos individualizados.

Usuários:

- Participam diariamente dos atendimentos em grupo realizados na APAE e nas oficinas profissionalizantes no SENAI;
- Quando inseridos no mercado de trabalho, recebem acompanhamento individualizado (semanal, quinzenal ou mensal), conforme a evolução de suas necessidades, com apoio dos educadores sociais e da psicóloga do programa;

- Contribuem com questionamentos, propostas e reflexões, fortalecendo seu protagonismo e a construção coletiva.

Famílias e cuidadores:

- São acolhidos e acompanhados em todas as etapas do programa;
- Participam ativamente das tomadas de decisão e do desenvolvimento do potencial do usuário;
- Recebem orientação e apoio em questões emocionais e sociais, fortalecendo vínculos e promovendo corresponsabilidade no processo de inclusão produtiva.

Empresas parceiras:

- Atuam na busca ativa por profissionais com deficiência, disponibilizando vagas compatíveis com o perfil dos usuários;
- Participam de processos de sensibilização e capacitação, promovendo ambientes inclusivos;
- Recebem assessoramento contínuo da equipe técnica, garantindo adaptação adequada e manutenção do vínculo laboral.

A participação é entendida como protagonismo compartilhado, envolvendo usuário, família e empresa em um processo articulado. O programa assegura que cada parte seja corresponsável: o usuário como sujeito de direitos, a família como apoiadora e a empresa como parceira na inclusão produtiva.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Capacitar indivíduos com deficiência para exercer funções profissionais.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Avaliar os candidatos aptos para inserção no mercado de trabalho	A identificação do perfil profissional, a aplicação de avaliações funcionais e a classificação do grau de prontidão permitem compreender as habilidades e necessidades dos candidatos, possibilitando encaminhamento dos mais assertivos e estratégias de apoio que favoreçam sua adaptação e permanência no trabalho	APAE	Anual	Orientador	O usuário é avaliado de forma contínua por meio de observações nas oficinas práticas e atividades em sala, identificando habilidades, autonomia e necessidades de apoio. A psicóloga realiza avaliações específicas do perfil cognitivo, socioemocional e comportamental, enquanto a educadora social acompanha	Avaliar os 50 usuários matriculados e encaminhar 12 usuários

					aspectos como atenção, organização e comunicação. Após reunir todas as informações, a equipe técnica discute os resultados em reunião interdisciplinar, decidindo sobre a possibilidade de inserção no mercado de trabalho e indicando o ambiente e o posto mais adequados ao perfil do usuário.	
--	--	--	--	--	--	--

META: Acompanhar o candidato no mercado de trabalho.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Acompanhar os candidatos inseridos no mercado de trabalho, garantindo sua adaptação, permanência e desenvolvimento profissional, por meio de ações sistemáticas de monitoramento, orientação e articulação com empresas e famílias	Porque é necessário assegurar a adaptação e permanência dos candidatos inseridos no mercado de trabalho, realizando acompanhamento socioassistencial contínuo para identificar vulnerabilidades e promover intervenções que garantam proteção social e manutenção do vínculo laboral. Também porque o fortalecimento da interlocução com famílias, empresas e a rede socioassistencial é essencial	APAE e empresas parceiras	Anual	Orientador	Após a avaliação inicial, a equipe técnica realiza a busca ativa por oportunidades de inclusão produtiva junto às empresas parceiras. Quando há vaga compatível, a educadora social envia o relatório socioassistencial e o laudo, garantindo a análise adequada da função e do posto de trabalho. Ela também acompanha o usuário nas etapas do processo seletivo —	20 usuários dos 50 matriculados

	<p>para articular apoios, orientações e condições adequadas de inclusão, acessibilidade e permanência no trabalho. Além disso, porque a elaboração e o acompanhamento do Plano de Desenvolvimento do Usuário (PDU) favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais e profissionais, contribuindo para a inclusão produtiva e a redução das vulnerabilidades dos usuários</p>				<p>como elaboração de currículo, testes, exames e visitas técnicas — para verificar acessibilidade e adequação às demandas da função. Após a inserção no trabalho, o acompanhamento socioassistencial ocorre presencialmente com o usuário e de forma online com as empresas, favorecendo o diálogo, o monitoramento do desempenho e os ajustes necessários. Esse acompanhamento, realizado conforme o nível de autonomia, busca fortalecer vínculos, prevenir rupturas e apoiar o desenvolvimento profissional e social do usuário</p>	
--	--	--	--	--	---	--

META: Promover a conscientização e o fortalecimento de práticas inclusivas nas organizações empresariais, incentivando ambientes de trabalho acessíveis, acolhedores e comprometidos com a inclusão.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover a conscientização e o fortalecimento de práticas inclusivas nas organizações empresariais, articulando ações	Promover a sensibilização de gestores e equipes empresariais sobre a importância da inclusão, por meio de ações socioeducativas	APAE e empresas parceiras	Anual	Orientador	Após a inserção do usuário no trabalho, é realizada orientação socioeducativa conduzida pela psicóloga para a equipe da empresa,	5 empresas da região

<p>socioeducativas que sensibilizem gestores e equipes para a garantia de ambientes de trabalho acessíveis, acolhedores e comprometidos com a inclusão das pessoas atendidas</p>	<p>que ampliem a compreensão sobre direitos, potencialidades e necessidades de apoio dos usuários. Orientar as empresas quanto à acessibilidade e aos ajustes razoáveis, fortalecendo práticas que garantam ambientes de trabalho seguros e acolhedores. Ampliar o diálogo e a articulação com as empresas parceiras, criando espaços contínuos de orientação para qualificar os processos de inclusão e favorecer a permanência sustentável dos usuários no mercado de trabalho</p>				<p>sensibilizando sobre deficiência, potencialidades e necessidades de apoio. Além desse momento inicial, são desenvolvidas ações contínuas de sensibilização com gestores e equipes, abordando inclusão, barreiras atitudinais, ajustes razoáveis e estratégias de apoio. Essa metodologia fortalece práticas inclusivas e contribui para um ambiente de trabalho preparado, favorecendo a permanência, o desenvolvimento e a autonomia dos usuários</p>	
--	--	--	--	--	---	--

META: Ofertar atendimento a no mínimo 80% das vagas ofertadas mensalmente.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
<p>Proporcionar atendimento mensal</p>	<p>Para promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais com vista à redução dos apoios e à melhora ou manutenção das habilidades no desempenho de atividades sociais e familiares</p>	<p>APAE</p>	<p>Anual</p>	<p>Orientador</p>	<p>Realizar atendimento conforme metodologia do programa</p>	<p>40 matrículas de 50 vagas ofertadas</p>

META: Conduzir visitas técnicas às empresas com o intuito de promover um encontro teórico com o universo profissional, proporcionando aos usuários uma formação mais abrangente.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Aproximar os usuários do universo profissional, proporcionando experiências formativas que ampliem sua compreensão sobre o mundo do trabalho e favoreçam o desenvolvimento de competências para a inclusão produtiva	Porque as visitas orientadas permitem que os usuários vivenciem diferentes ambientes e rotinas de trabalho, ampliando sua compreensão sobre funções e exigências profissionais; porque favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades para o mundo do trabalho por meio da observação e do diálogo com profissionais; e porque fortalecem a articulação com empresas parceiras, promovendo trocas e sensibilização que ampliam oportunidades de inclusão produtiva e aproximam os usuários da realidade profissional	Empresas da região	Semestral	Orientador	Como estratégia de preparação para o mundo do trabalho, a metodologia integra três visitas técnicas anuais às empresas e atividades práticas em parceria com o SENAI, permitindo que os usuários tenham contato direto com ambientes produtivos antes da inserção laboral. As visitas possibilitam observar rotinas, setores e demandas reais, enquanto as oficinas práticas simulam processos e tarefas do cotidiano profissional, unindo teoria e prática para desenvolver competências, reduzir barreiras e favorecer uma transição mais segura ao mercado de trabalho	03 visitas em empresas parceiras

META: Promover a orientação e a capacitação continuada dos profissionais, visando o aprimoramento constante de suas competências e a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover a orientação e a capacitação continuada dos profissionais, visando o aprimoramento permanente de suas competências e a qualificação dos serviços ofertados, fortalecendo a efetividade das ações socioassistenciais	Porque as formações periódicas fortalecem as competências profissionais da equipe e aprimoram a prática socioassistencial; porque reuniões técnicas e estudos de caso qualificam processos de trabalho e alinham fluxos internos, garantindo melhoria contínua do atendimento; e porque a atualização permanente, por meio de cursos, oficinas e atividades formativas da rede e de parceiros, amplia o repertório técnico e sustenta a qualidade dos serviços prestados aos usuários	APAE e instituições formadoras	Anual	Orientador	Realizar capacitação continuada, distribuindo formações ao longo do ano em modalidades presenciais e online, integrando capacitações internas e formações ofertadas pela FCEE e pelas APAEs da Regional. Organizar internamente momentos formativos conduzidos pela equipe técnica, abordando processos de trabalho, acolhida, registros e acompanhamento socioassistencial. Participar das formações externas para acesso a conteúdos especializados, atualização normativa e troca de experiências interinstitucionais. Dessa forma, garantir o aprimoramento constante da equipe, qualificando intervenções e fortalecendo a efetividade dos serviços prestados aos	80 horas

					usuários e suas famílias.	
--	--	--	--	--	---------------------------	--

META: Ofertar atendimento especializado as famílias e cuidadores.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, contribuindo para o desenvolvimento integral dos usuários e para a superação de situações de vulnerabilidade social, por meio de intervenções socioassistenciais que ampliem o acesso a direitos, a autonomia e a proteção social	Realizar atendimentos e acompanhamentos socioassistenciais voltados à identificação das necessidades das famílias e dos usuários, promovendo escuta qualificada e elaboração de estratégias de apoio	APAE e domicílio dos usuários	Anual	Orientador	Realizar acolhimento com escuta qualificada para identificar as necessidades, potencialidades, interesses e barreiras do usuário e de sua família. Desenvolver ações orientativas e atividades socioeducativas que fortaleçam competências sociais, emocionais, adaptativas e pré-profissionalizantes, estimulando autonomia e participação ativa.	40 usuários matriculados
Realizar a análise integrada do relatório de avaliação, da entrevista com a família e do atendimento ao candidato à matrícula, com o objetivo de identificar suas habilidades, necessidades e potencialidades, a fim de definir de forma adequada e responsável o programa no qual o usuário apresenta melhores	Porque a análise técnica e integrada dos relatórios multiprofissionais possibilita compreender habilidades adaptativas, socioemocionais, cognitivas e funcionais essenciais para definir o atendimento adequado; e porque indicar o programa mais compatível com o perfil do usuário garante uma inserção responsável,	APAE	Anual	Orientador	Realizar a leitura detalhada dos documentos e pareceres multiprofissionais para identificar habilidades e necessidades de apoio do usuário. Conduzir entrevista com a família para compreender o contexto sociofamiliar, rotinas e fatores que influenciam sua participação. Atender o usuário para observar	Matriculados no programa

condições de desenvolvimento e inserção.	fortalecendo seu desenvolvimento, autonomia e participação social				habilidades adaptativas, interesses, comunicação e comportamentos. Integrar todas essas informações para identificar o programa mais adequado ao perfil do candidato, garantindo desenvolvimento, autonomia e participação social. Registrar sistematicamente o processo para assegurar fundamentação técnica e continuidade no acompanhamento	
--	---	--	--	--	--	--

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro

5. PROGRAMA DA FAMÍLIA



O trabalho desenvolvido junto às pessoas com deficiência (intelectual e/ou múltipla, autismo e atraso global) tem como objetivo garantir direitos e assegurar uma oferta qualificada de serviços socioassistenciais. Destaca-se o papel fundamental das famílias nesse processo, em parceria com a APAE, considerando que são agentes centrais na defesa e promoção dos direitos das pessoas com deficiência.

Para que possam se apropriar de seu papel articulador, torna-se necessário fortalecer ações que possibilitem o acesso à informação, à construção coletiva de conhecimentos acerca de direitos e deveres, bem como o reconhecimento de sua corresponsabilidade no âmbito do movimento apaeano. Ressalta-se que estas famílias apresentam como característica comum a presença de, ao menos, um membro com deficiência, inserido nos serviços ofertados pela entidade.

Historicamente, o movimento apaeano foi constituído a partir da mobilização de famílias, profissionais e apoiadores, em consonância com outros movimentos sociais no Brasil, os quais tiveram como eixo central a reivindicação por direitos sociais, tendo como ponto convergente a proteção e o fortalecimento da família.

Diante desse contexto, evidencia-se a relevância do fortalecimento dos vínculos entre a APAE e as famílias, de forma recíproca, como estratégia para promover o empoderamento, a autonomia e o protagonismo dos usuários, contribuindo para a efetivação dos direitos das pessoas com deficiência.

A diretriz nacional do movimento destaca a importância de que as famílias se empoderem de seu papel articulador, adquirindo e compartilhando conhecimentos sobre seus direitos e responsabilidades frente à entidade.

A proposta de implantação do Programa da Família visa atender a essa diretriz, por meio da realização de oficinas com temas voltados ao bem-estar do cuidador, à saúde mental, à autonomia e ao empoderamento feminino. Os encontros e atendimentos têm como objetivos:

- Promover o fortalecimento dos vínculos familiares e institucionais;
- Estimular a troca de experiências entre familiares e responsáveis de pessoas com deficiência;
- Contribuir para o empoderamento das famílias, ampliando sua participação ativa no cotidiano da APAE;
- Apoiar o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais saudáveis e sustentáveis.

A implantação deste programa representa, portanto, uma resposta concreta às demandas institucionais e às diretrizes do movimento, promovendo uma atuação mais integrada, humanizada e eficaz no atendimento às pessoas com deficiência, seus familiares e cuidadores. Além disso, o programa está alinhado ao ODS 10 – Redução das Desigualdades (meta 10.2), reforçando seu compromisso em promover a inclusão social, econômica e política de todos.

Tipificação do serviço

Serviços, programas e projetos de assessoramento, defesa e garantia de direitos (Resolução CNAS/MDS nº 182, de 13 de fevereiro de 2025).

Público-alvo

Familiares e cuidadores de pessoas com deficiência atendidas pela APAE, seja em serviços, programas e projetos já em andamento ou em fila de espera, ou de ex-usuários da entidade.



Capacidade de atendimento

A iniciativa prevê o atendimento de 150 famílias ao longo do ano, contemplando tanto familiares quanto cuidadores de pessoas com deficiência vinculadas à APAE.

Recursos financeiros utilizados

Recursos oriundos de parcerias com a esfera governamental no âmbito municipal e estadual, assim como, ações de captação de recursos em eventos, campanhas e projetos.

Recursos humanos

01 orientador; 01 assistente social; 01 psicólogo; 01 educador social; 01 recepcionista.

Abrangência territorial

Jaraguá do Sul: Todas as regiões (CREAS I, CREAS II, CRAS Marlene Rosa dos Santos, CRAS Cléria Demathé Bressan, CRAS Maria Edite Marques, CRAS Jaraguá 84, CRAS Daura Alzenira Schimitt Petry, CRAS Adelir da Silva, CRAS Laura Fernanda Kindermann).

Corupá: Todas as regiões (CRAS Centro).

Critérios de admissão e permanência

Podem participar do programa os familiares e cuidadores de pessoas com deficiência vinculadas à APAE, seja por matrícula ativa em serviços, programas e projetos da entidade ou por estarem em fila de espera, ou de ex-usuários da entidade. A permanência está condicionada ao envolvimento nas atividades propostas e ao compromisso com os objetivos do programa.

Metodologia

A metodologia parte do reconhecimento de que o trabalho com famílias é essencial para a efetivação dos direitos das pessoas com deficiência e para a construção de uma rede de apoio sólida, participativa e empoderada.

O programa será desenvolvido por meio de encontros previamente agendados, com foco na escuta ativa, na troca de experiências e no fortalecimento da corresponsabilidade das famílias, especialmente das mães.

Esses encontros terão frequência variada — diária, quinzenal ou mensal, conforme a atividade — e serão realizados nos turnos matutino e vespertino, em formatos diversos como orientações, oficinas temáticas, rodas de conversa, palestras, cursos e vivências práticas.

A proposta se fundamenta em princípios norteadores que incluem a escuta qualificada e o acolhimento, valorizando as vivências familiares sem caráter terapêutico, mas com foco na orientação e no fortalecimento de vínculos; a participação ativa e o protagonismo das famílias, que são coautoras das ações e contribuem com ideias, experiências e decisões; a interdisciplinaridade, garantida pela atuação conjunta da equipe multiprofissional; e a promoção da cidadania e dos direitos, por meio do incentivo ao conhecimento sobre direitos, deveres e acesso às políticas públicas.

A estrutura metodológica prevê dois tipos de grupos: o Grupo de Trabalho Social com Famílias, coordenado por profissional qualificado e voltado para o enfrentamento de vulnerabilidades sociais, fortalecimento da função protetiva da família e promoção do convívio comunitário; e o Grupo de Mobilização e Defesa de Direitos, que constitui



um espaço de articulação do Movimento das Famílias Apaeanas, com apoio da gestão e da equipe técnica, voltado ao associativismo, à cidadania ativa e à incidência política.

As estratégias metodológicas, inspiradas nas orientações técnicas do SUAS (BRASIL, 2016), incluem a valorização das experiências familiares, a escuta ativa em ambiente seguro e acolhedor, a tomada de decisão coletiva e corresponsabilidade, a resolução de conflitos e o fortalecimento do diálogo, o reconhecimento de emoções e limites, o respeito às diferenças, o exercício de escolhas e a produção coletiva, além da ampliação do universo de conhecimento e do empoderamento das famílias.

Os temas abordados nos encontros contemplam saúde mental e autocuidado do cuidador, empoderamento das famílias e protagonismo social, estratégias de cuidado e convivência familiar, acesso a políticas públicas e serviços essenciais, bem como cultura de paz e resolução de conflitos.

Para garantir a qualidade e a continuidade das ações, serão realizados registros sistemáticos das atividades e da participação das famílias, funcionando como instrumentos de planejamento e avaliação.

Cronograma de atividades (rotina diária)

Será desenvolvido por meio de encontros previamente agendados, organizados em diferentes formatos — oficinas temáticas, rodas de conversa, palestras, cursos e vivências práticas — que ocorrerão nos turnos matutino e vespertino.

A rotina prevê atividades de frequência diária, quinzenal e mensal, conforme o tema e a necessidade identificada, garantindo flexibilidade e abrangência no atendimento às famílias.

As ações diárias concentram-se em orientações e atendimentos individuais, voltados ao fortalecimento dos vínculos e ao suporte imediato às demandas familiares. As atividades quinzenais privilegiam oficinas e rodas de conversa, com foco na troca de experiências, no empoderamento e na corresponsabilidade das famílias. Já os encontros mensais são destinados a palestras, cursos e vivências práticas, que ampliam o universo de conhecimento e promovem a articulação comunitária.

Essa rotina busca assegurar continuidade, diversidade e complementaridade das ações, permitindo que cada família participe de forma ativa e significativa, fortalecendo sua função protetiva, ampliando o acesso a informações e contribuindo para a efetivação dos direitos das pessoas com deficiência.

Participação do usuário

A participação dos familiares e cuidadores é ativa e contínua, sendo fundamental para o alcance dos objetivos propostos.

Eles são convidados a integrar os encontros, oficinas e rodas de conversa não apenas como ouvintes, mas como protagonistas, compartilhando experiências, sugerindo temas e contribuindo para a construção coletiva de conhecimentos.

O envolvimento se dá por meio da escuta qualificada, da troca de vivências e da corresponsabilidade nas decisões, fortalecendo vínculos familiares e institucionais.

Além disso, a presença dos familiares e cuidadores garante que as ações desenvolvidas estejam alinhadas às reais necessidades das pessoas com deficiência, ampliando o impacto social do programa.

A permanência no programa está vinculada ao engajamento nas atividades e ao compromisso com os princípios de participação, diálogo e cooperação, assegurando que cada encontro seja um espaço de acolhimento, aprendizado e empoderamento.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Fortalecer o vínculo das famílias com a entidade, assim como a participação das famílias e da comunidade com a Apae.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Grupo de mães	Para estreitar a relação entre a família com a APAE e potencializar o protagonismo das famílias nas ações realizadas pela Entidade	APAE	Anual	Orientador	Através de grupo de mães para atuarem na oficina culinária	10 mães ou cuidadoras previstas X Número de mães ou cuidadoras atendidas
Dia da Família	Promover um espaço de diálogo e escuta qualificada entre familiares e cuidadores e os profissionais psicólogos da entidade, por meio de roda de conversa, visando ao esclarecimento de dúvidas e à orientação acerca dos comportamentos e barreiras identificadas no desenvolvimento e na convivência social dos usuários	APAE	Maior	Orientador	Através de roda de conversa	Números de participantes previstos 20 X Número de participantes presentes
Cuidar de quem cuida	Promover bem-estar físico e emocional, reduzir a sobrecarga do cuidado e favorecer a saúde mental, criando condições para que as famílias	APAE e/ou ambiente externo	Abril a novembro	Orientador	Por meio de um profissional da área de fisioterapia, proporcionar momentos de autocuidados e relaxamento para os familiares. Será realizado uma	08 grupos x quantidade de grupos atendidos

	participem de forma mais ativa e engajada nas atividades da entidade. O autocuidado é entendido como parte essencial do fortalecimento dos vínculos, pois famílias mais acolhidas e cuidadas conseguem exercer com maior autonomia e protagonismo seu papel no movimento apaeano.				entrevista antes e após o ciclo de atendimento, com a finalidade de medir o impacto da ação. Serão formados grupo de no máximo 10 pessoas. Totalizando 4 encontros por grupo. Serão convidadas mães/cuidadoras que estejam com sobrecarga mental, com déficit de rede de apoio.	
--	---	--	--	--	---	--

META: Promover uma recepção acolhedora para as famílias ingressantes e fortalecer os vínculos das famílias já atendidas, considerando todos os ciclos de vida presentes na APAE.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Mapeamento das demandas	Para estreitar a relação entre a família com a APAE e entender suas necessidades e expectativas	APAE	Anual	Orientador	Através de instrumento de levantamento de necessidades e expectativas das famílias para auxiliar no planejamento de ações futuras	50 famílias x Número de famílias atendidas
Acolhida com as novas famílias	Para que as famílias se sintam confiantes com o trabalho executado e se sintam ouvidas	APAE	Anual	Orientador	Através de agendamentos de conversas com as famílias	30 famílias x Número de famílias atendidas

META: Organizar palestra de orientação com as famílias e cuidadores dos usuários dos programas SAE, CCC e SEVIL sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência de forma interativa e de fácil compreensão.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Palestra	Para ampliar o conhecimento das famílias acerca de assuntos que envolvem o	APAE	Maior	Orientador	Uma palestra anual com profissional da área	20 famílias x Número de famílias atendidas

	cotidiano de seus filhos, desde alimentação, medicação, higiene, e desenvolvimento o sensorio motor. Assim como a importância do cuidado para com o cuidador.					
Palestra com os programas SAE, CCC e SEVIL, sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência	Para conscientizar e orientar sobre o processo de envelhecimento da pessoa com deficiência	APAE	Setembro	Orientador	Uma palestra anual com profissional da área	15 famílias x Número de famílias atendidas

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



6. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



Em 2026, a APAE inicia a implantação do Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência, ampliando sua atuação na rede socioassistencial e reafirmando seu compromisso com a promoção da dignidade, da inclusão e da qualidade de vida.

Este serviço surge como resposta às demandas identificadas no território, especialmente de famílias que enfrentam dificuldades para garantir cuidados adequados a seus membros em situação de dependência.

A proposta é oferecer acompanhamento direto no ambiente familiar, assegurando proteção social, apoio aos cuidadores e estímulo à autonomia possível dos usuários.

A metodologia do serviço valoriza a escuta qualificada, o atendimento personalizado e a articulação com outras políticas públicas, como saúde e educação, de modo a construir uma rede de proteção integrada.

Mais do que uma prestação de cuidados, trata-se de um espaço de fortalecimento de vínculos, prevenção de riscos e promoção da qualidade de vida, reafirmando o papel da APAE como referência na defesa de direitos das pessoas com deficiência e no apoio às famílias.

A iniciativa está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao contribuir para à promoção da inclusão social e da igualdade de oportunidades (ODS 10 – metas 10.2 e 10.3), e ao fortalecimento da paz, da justiça e de instituições eficazes e inclusivas (ODS 16 – metas 16.1, 16.2, 16.7 e 16.10).

Tipificação do serviço

Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio Para Pessoas com Deficiência e Idosas (Resolução CNAS/MDS nº 109, de 11 de novembro de 2009).

Público-alvo

Pessoas com Atraso Global do Desenvolvimento, Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla), Transtorno do Espectro Autista, suas famílias e cuidadores, que vivenciam situação de vulnerabilidade social pela fragilização de vínculos familiares e sociais e/ou pela ausência de acesso a possibilidades de inserção, habilitação social e comunitária, em especial os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada, e membros de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda, matriculados nos serviços, programas e projetos da entidade.

Capacidade de atendimento

Terá capacidade de atendimento de até 40 usuários e suas famílias. Essa cobertura foi definida considerando a necessidade de garantir qualidade no acompanhamento, respeitando a singularidade de cada caso e assegurando que as visitas domiciliares, orientações e atendimentos técnicos sejam realizados de forma contínua e humanizada. A capacidade estabelecida permite que a equipe técnica mantenha proximidade com os usuários, favorecendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a prevenção de riscos e a promoção da autonomia possível.

Recursos financeiros utilizados

Recursos oriundos de parcerias com a esfera governamental no âmbito municipal e estadual, assim como, ações



de captação de recursos em eventos, campanhas e projetos.

Recursos humanos

01 orientador; 01 assistente social; 01 psicólogo; 01 cuidador social; 01 auxiliar administrativo.

Abrangência territorial

Jaraguá do Sul: Todas as regiões (CREAS I, CREAS II, CRAS Marlene Rosa dos Santos, CRAS Cléria Demathé Bressan, CRAS Maria Edite Marques, CRAS Jaraguá 84, CRAS Daura Alzenira Schmitt Petry, CRAS Adelir da Silva, CRAS Laura Fernanda Kindermann).

Corupá: Todas as regiões (CRAS Centro).

Critérios de admissão e permanência

Os critérios de admissão e permanência estão diretamente relacionados à identificação de situações de vulnerabilidade social que exigem acompanhamento próximo e apoio às famílias.

A admissão ocorre quando são identificadas pessoas com deficiência que enfrentam limitações para a autonomia, dificuldades de acesso a serviços e direitos, ou vivem em famílias com fragilidade socioeconômica e vínculos familiares enfraquecidos.

O ingresso pode se dar por encaminhamento da rede socioassistencial, por demanda espontânea ou por busca ativa realizada pela equipe técnica da APAE.

A permanência no serviço está condicionada à continuidade dessas situações de vulnerabilidade e à necessidade de acompanhamento domiciliar. Enquanto persistirem as condições que justificaram a admissão, o usuário e sua família permanecem vinculados, recebendo visitas domiciliares, orientações e apoio técnico.

A equipe realiza avaliações periódicas para verificar a evolução da situação e ajustar o plano de atendimento, sempre valorizando a participação da família e dos cuidadores como corresponsáveis no processo.

O desligamento ocorre quando há superação da vulnerabilidade, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, ou quando se identifica que outro serviço da rede é mais adequado para atender às necessidades do usuário.

Assim, tanto a admissão quanto a permanência se fundamentam na lógica da proteção social básica: acolher, acompanhar e apoiar de forma contínua, garantindo dignidade, inclusão e fortalecimento de vínculos.

Metodologia

A metodologia de atendimento desse serviço, implantado pela APAE, fundamenta-se na escuta qualificada e no acolhimento das demandas apresentadas pelos usuários e suas famílias.

O atendimento é realizado por meio de visitas domiciliares periódicas, que permitem conhecer de perto a realidade vivida, identificar vulnerabilidades e construir, junto com a família e o cuidador, estratégias de apoio e fortalecimento dos vínculos.



A equipe multiprofissional atua de forma interdisciplinar, desenvolvendo planos individualizados de acompanhamento, que incluem orientações, encaminhamentos para a rede de serviços, apoio psicossocial e estímulo à autonomia possível.

O serviço valoriza a corresponsabilidade da família e dos cuidadores, promovendo sua participação ativa nas ações e oferecendo suporte para que possam desempenhar seu papel de forma mais segura e qualificada.

Além disso, a metodologia prevê articulação constante com outras políticas públicas, como saúde, educação e justiça, garantindo que os direitos dos usuários sejam efetivamente assegurados.

Trata-se, portanto, de um processo contínuo de acolher, cuidar, orientar e acompanhar, sempre respeitando a individualidade de cada pessoa e fortalecendo a rede de proteção social no território.

Cronograma de atividades (rotina diária)

O cronograma de atividades prevê atendimentos de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h.

A rotina é organizada de maneira flexível, respeitando as condições e necessidades de cada usuário e sua família, e se traduz em acolher, cuidar, orientar e acompanhar de forma contínua.

As atividades incluem visitas domiciliares, escuta qualificada, atendimentos técnicos individualizados, rodas de conversa, reuniões com familiares e cuidadores, além de encaminhamentos e articulações com a rede de serviços de saúde, educação e justiça.

O cronograma busca garantir que, dentro do período de funcionamento, sejam contempladas tanto as demandas imediatas dos usuários quanto ações de convivência e fortalecimento de vínculos, assegurando proteção social e promoção da autonomia possível.

Participação do usuário

A participação do usuário é entendida como parte essencial da metodologia de atendimento e se dá de forma ativa e corresponsável.

A pessoa com deficiência participa das visitas domiciliares e das atividades propostas, sempre respeitando suas condições e potencialidades, sendo estimulada a exercer protagonismo dentro de suas possibilidades.

A família e os cuidadores, por sua vez, são envolvidos diretamente no processo, recebendo orientações, apoio psicossocial e acompanhamento técnico, de modo a fortalecer vínculos e ampliar a rede de proteção.

Essa participação não se limita ao recebimento de cuidados, mas se traduz em diálogo constante, construção conjunta de estratégias e corresponsabilidade na superação das vulnerabilidades.

O serviço valoriza a escuta qualificada e o envolvimento dos usuários e suas famílias em todas as etapas, desde o planejamento até a execução das ações, garantindo que o atendimento seja construído de forma compartilhada, inclusiva e humanizada.

Dessa forma, o usuário, sua família e cuidadores tornam-se protagonistas do processo, contribuindo para a efetividade do serviço e para a promoção da dignidade e da cidadania.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Prevenir agravos que possam desencadear rompimento de vínculos familiares e sociais.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Desenvolver ações de acompanhamento domiciliar, orientação familiar, apoio psicossocial e atividades de convivência que fortaleçam vínculos e previnam situações de negligência, isolamento ou sobrecarga dos cuidadores	Para evitar o agravamento das vulnerabilidades que podem levar ao rompimento de vínculos familiares e sociais, garantindo proteção integral, inclusão e qualidade de vida	No domicílio dos usuários atendidos, com articulação junto à rede socioassistencial, saúde, educação e demais serviços do território	De forma contínua, com atendimentos regulares de segunda a sexta-feira, conforme cronograma de visitas e demandas identificadas	Orientador	Por meio de visitas domiciliares, escuta qualificada, elaboração de planos individualizados de acompanhamento, reuniões com familiares e cuidadores, encaminhamentos intersetoriais e atividades de convivência que promovam inclusão e fortalecimento de vínculos	Até 40 usuários/famílias atendidos

META: Prevenir confinamento de pessoas com deficiência.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover ações que estimulem a participação social e comunitária das pessoas com deficiência, evitando o isolamento em casa e garantindo acesso a atividades de convivência, lazer e serviços públicos	Porque o confinamento gera riscos de agravamento da deficiência, perda de autonomia, fragilização dos vínculos familiares e sociais, além de violar direitos fundamentais de inclusão e participação	No domicílio dos usuários, em espaços comunitários, instituições parceiras e serviços da rede socioassistencial, de saúde, educação e cultura	De forma contínua, com visitas domiciliares regulares e articulação de atividades externas durante o horário de atendimento do serviço	Orientador	Por meio de visitas domiciliares, escuta qualificada, incentivo à participação em grupos de convivência, encaminhamentos para atividades comunitárias, apoio aos cuidadores e articulação intersetorial para garantir acessibilidade e inclusão	Até 40 usuários/famílias atendidos

META: Oferecer possibilidades de desenvolvimento de habilidades e potencialidades, a defesa de direitos e o estímulo a participação cidadã.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar ações que promovam o desenvolvimento de habilidades e potencialidades das pessoas com deficiência, assegurando a defesa de seus direitos e incentivando sua participação cidadã e comunitária	Porque o fortalecimento das capacidades individuais e coletivas contribui para a inclusão social, previne situações de exclusão e garante que os usuários sejam reconhecidos como sujeitos de direitos e protagonistas de sua própria história	No domicílio dos usuários, em espaços comunitários, instituições parceiras e na rede socioassistencial, de saúde, educação, cultura e justiça	De forma contínua, durante o horário de funcionamento do serviço, conforme cronograma de visitas e atividades planejadas	Orientador	Por meio de visitas domiciliares, oficinas de convivência e desenvolvimento de habilidades, rodas de conversa sobre direitos e cidadania, encaminhamentos para serviços públicos, apoio psicossocial e articulação intersetorial para garantir acessibilidade e inclusão	Até 40 usuários/famílias atendidos

META: Identificar situações de dependência.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar diagnóstico social e funcional para identificar situações de dependência parcial ou total de pessoas com deficiência, considerando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais	Porque reconhecer precocemente situações de dependência permite planejar intervenções adequadas, prevenir agravamentos, apoiar cuidadores e garantir proteção integral e inclusão social	No domicílio dos usuários atendidos, com articulação junto à rede socioassistencial, saúde e demais serviços públicos do território	De forma contínua, durante o horário de funcionamento do serviço, conforme cronograma de visitas domiciliares e atendimentos técnicos	Orientador	Por meio de visitas domiciliares, escuta qualificada, aplicação de instrumentos de avaliação social e funcional, observação direta das condições de vida e diálogo com familiares e cuidadores. Os resultados orientam a elaboração de planos individualizados de acompanhamento	Até 40 usuários/famílias atendidos

META: Prevenir o abrigo institucional de pessoas com deficiência com vistas a promover a sua inclusão social.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Desenvolver ações de acompanhamento domiciliar, apoio psicossocial e articulação comunitária que evitem a institucionalização de pessoas com deficiência, promovendo sua permanência no convívio familiar e comunitário	Porque o abrigo institucional, quando não estritamente necessário, pode fragilizar vínculos familiares e sociais, limitar a autonomia e reduzir oportunidades de inclusão. A prevenção fortalece a cidadania e assegura o direito à convivência comunitária	No domicílio dos usuários atendidos e em espaços comunitários, com articulação junto à rede socioassistencial, saúde, educação e demais serviços públicos	De forma contínua, durante o horário de funcionamento do serviço, conforme cronograma de visitas domiciliares, reuniões e atividades de convivência	Orientador	Por meio de visitas domiciliares, escuta qualificada, elaboração de planos individualizados de acompanhamento, orientação e apoio aos cuidadores, encaminhamentos intersetoriais e promoção de atividades de convivência que estimulem a inclusão social e comunitária	Até 40 usuários/famílias atendidos

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



NÚCLEO: EDUCAÇÃO ESPECIAL

OBJETIVO GERAL: Nortear os trabalhos desenvolvidos nos programas educacionais dos Centros de Atendimento Educacional Especializados (CAESP), com metodologias diferenciadas e propostas de ensino e aprendizagem voltadas às especificidades de cada sujeito, levando em consideração a faixa etária, contextos sociais e regionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Oportunizar a apropriação e a elaboração dos conceitos científicos e o desenvolvimento da funcionalidade do educando, por meio de projetos educacionais de caráter pedagógico, possibilitando, assim, a qualificação das estruturas psicológicas superiores e da autonomia;
- Proporcionar aos jovens e adultos o exercício do direito à realização de uma atividade laboral e acesso ao conhecimento;
- Qualificar para o desempenho de funções profissionais, bem como realizar o encaminhamento e o acompanhamento ao mercado de trabalho;
- Promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais, com vistas à redução dos apoios e à melhora ou manutenção das habilidades no desempenho de atividades sociais e familiares.
- Executar atividades que possibilitem condições para a aquisição e/ou manutenção das habilidades funcionais e sociais básicas de independência;
- Auxiliar na aquisição de conhecimento e comportamentos que sejam úteis no seu espaço vital;
- Contribuir para a promoção e prevenção de situações de risco pessoal e do envelhecimento ativo e saudável;
- Promover, por meio da expressão artística, individual ou grupal, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e funcionais que contribuam para a independência, autonomia e participação social;
- Proporcionar conhecimentos e atividades que contribuam para o desenvolvimento físico, intelectual e social, no sentido de estimular ou consolidar atitudes e mudanças de comportamento que possibilitem uma vida com saúde, equilíbrio e qualidade.
- Articular o acesso às tecnologias digitais como recurso pedagógico e promover a inclusão digital dos educandos.



1. PROGRAMA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE



Objetivo

Promover o desenvolvimento através da qualificação das funções psicológicas superiores, para autorregulação de sua estrutura cognitiva, mediante investigação de estratégias pedagógicas que possibilitem avanços no seu processo de aprendizagem.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de atendimento

16 educandos.

Público-alvo

Pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual grave ou profunda, associada ou não a outras deficiências) e Transtorno no Espectro Autista nível 3 de apoio/suporte, com idade entre seis e 18 anos, inseridos na escola regular de ensino.

Metodologia

Atendimento duas vezes por semana, em sessões de 45 minutos cada, individual e atendimento às escolas através do assessoramento quanto à inclusão, desenvolvimento e aprendizagem dos educandos matriculados

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (metas 4.5 e 4.a), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem e inclusão escolar.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 01 pedagogo (a).

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Propiciar recursos para enriquecer o conhecimento da equipe de trabalho.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Ofertar orientações e capacitações continuadas	Para melhorar a qualidade de atendimento e manejo aos	APAE e eventos externos	Anual	Orientador	Através de encontros mensais e capacitações	150 horas previstas

	educandos do programa				externas; reuniões de alinhamento com as coordenações e pesquisas no site da FCEE. Previsto 100h de capacitação	
--	-----------------------	--	--	--	---	--

META: Ofertar atendimento especializado as famílias e cuidadores.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Construir o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de cada educando com a família e/ou responsável	Para que os responsáveis participem ativamente do processo, construam e definam os objetivos para o desenvolvimento do educando, fortalecendo a parceria e possibilitando que alcancemos as metas de forma conjunta	APAE	Anual	Orientador	Realizar encontros com os pais e/ou responsáveis para orientações específicas de cada educando.	De acordo com a demanda do programa podendo chegar a capacidade de 16
Realizar orientações para alinhamento da tríade: Família, Escola, Rede de Apoio	Para alinhar as demandas do educando e consequentemente melhorar sua qualidade de vida, assim como, do familiar e da comunidade	APAE	Anual	Orientador	Realizar encontros com os pais e/ou responsáveis para orientações específicas de cada educando	De acordo com a demanda do programa podendo chegar a capacidade de 16
Repassar a avaliação individual do Educando aos pais e/ou responsáveis	Para que os responsáveis possam acompanhar o desenvolvimento anual do educando através das metodologias aplicadas no atendimento.	APAE	Novembro e/ou Dezembro	Orientador	Através da elaboração da avaliação individual multidisciplinar e através de reunião de alinhamento com os responsáveis pelo educando.	De acordo com a demanda do programa podendo chegar a capacidade de 16

META: Prestar assessoria aos profissionais da rede regular de ensino.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Prestar assessorias às escolas	Para promover o aumento do repertório de aprendizagem e habilidades do educando em conjunto com a rede regular de ensino	APAE	Abril, agosto, outubro	Orientador	Através de encontros de forma online e/ou presencial, com datas pré-estabelecidas conforme o cronograma anual	36 assessorias previstas X número de assessorias realizadas

META: Ofertar atendimento de no mínimo 80% da capacidade do programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar atendimento mensal	Para promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais com vista à redução dos apoios e à melhora ou manutenção das habilidades no desempenho de atividades sociais e familiares	APAE	Anual	Orientador	Realizar atendimento conforme metodologia do programa	80% da capacidade de atendimento X % de atendidos

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



2. PROGRAMA CENTRO DE CONVIVÊNCIA CONVIVER – CCC



Objetivo

Qualificar o processo de viver e envelhecer das pessoas idosas e/ou em processo de envelhecimento.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de Atendimento

46 educandos.

Público-alvo

Pessoas com idade a partir de 40 anos, com diagnóstico de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual moderada ou grave, associada ou não a outras deficiências) e Transtorno do Espectro Autista, que apresentam indicativos de mudanças e/ou perdas associadas ao envelhecimento e que não tenham oportunidade de participar de outros espaços sociais, tanto por questões funcionais quanto por questões sociais.

Metodologia

Programa atende os educandos cinco vezes por semana, em grupos de até 23 integrantes por turma, prestando orientação ao educando e sua família e cuidadores.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (meta 4.5), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 04 pedagogos (as); 01 professor (a) de educação física.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: O fertar capacitação continuada para preparar os pedagogos para o atendimento.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover orientações e capacitações continuadas	Para que o pedagogo, tenha conhecimento da deficiência e possa atender	APAE	Anual	Orientador	Através de reuniões nas paradas pedagógicas, com pedagogos do programa,	Número de horas previstos 150 horas. Número de profissionais atingidos 16

	seu usuário na sua individualidade de acordo com o PDI				orientação, estudo de caso com equipe multidisciplinar	
--	--	--	--	--	--	--

META: Promover atividade interativa, a fim de oportunizar a vivência de momentos de socialização visando bem-estar e interação social.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Ofertar oficinas interativas	Para promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais com vista à redução dos apoios e à melhora ou manutenção das habilidades no desempenho de atividades sociais e familiares	APAE	Setembro	Orientador	Através de atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo, promovendo aprendizado e interação	Número de educandos atendidos 46

META: Promover passeios e eventos aos educandos, a fim de oportunizá-los a vivenciar momentos de socialização, bem-estar e interação social.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover saídas externas	Para oportunizar o acesso à cultura, lazer, bem-estar e interação social	APAE	Fevereiro a dezembro	Orientador	Proporcionar saídas para os educandos durante o ano letivo, conforme planejamento	Três saídas, previstas x números de saídas realizadas

META: Ofertar atendimento a no mínimo 80% da capacidade do programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar atendimento mensal	Para promover o desenvolvimento do educando através da qualificação das funções psicológicas superiores, para o desenvolvimento de sua estrutura	APAE	Anual	Orientador	Realizar atendimento conforme metodologia do programa	% da capacidade de atendimento X % de atendidos

	cognitiva					
--	-----------	--	--	--	--	--

META: Promover estratégias do currículo funcional natural.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar atividades fundamentadas do Currículo Funcional Natural	Para promover a autonomia, é essencial ensinar ao educando (a) habilidades realmente necessárias no cotidiano, como comunicação, cuidados pessoais, mobilidade e interação social, desenvolvendo competências funcionais e úteis para a vida prática	APAE	Abril, maio, junho, agosto e setembro	Orientador	Através de saídas com os 46 educandos ao supermercado, serão realizadas compras conforme o planejamento de atividades na casa terapêutica	Cinco saídas previstas ao supermercado x Números de saídas realizadas

META: promover o evento cultural da Schützenfest.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Ofertar um dia festivo	Para promover um momento cultural germânico para preservar tradições valoriza a história do município, fortalecer a interação dos educandos com a comunidade	Pavilhão de eventos	Novembro	Orientador	Realização de um atendimento durante um dia do evento Schützenfest, com o deslocamento da equipe e dos educandos até o Pavilhão de Eventos Municipal, local onde ocorrem as festividades, para a execução da ação proposta	Números de educandos atingidos 43



Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



3. PROGRAMA SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECÍFICO – SAE



Objetivo

Estimular e/ou ampliar as capacidades cognitivas, adaptativas e funcionais do sujeito visando desenvolvimento com estratégias aplicadas, através das atividades de vida diária e prática.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de Atendimento

78 educandos.

Público-alvo

Pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla) e Transtorno do Espectro Autista, com baixa funcionalidade e idade igual ou superior a 18 anos.

Metodologia

Atendimento de segunda a sexta-feira, com carga horária de quatro horas diárias, nos períodos matutinos e vespertinos, em grupo de até seis educandos, prestando orientação ao educando, sua família e cuidador.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (meta 4.5), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 09 pedagogos (as); 01 psicólogo (a).

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Estimular os educandos do programa do SAE, utilizando estratégias do Currículo Funcional Natural.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Implementar a "Oficinas do SAE"	Para trabalhar o currículo funcional com estratégias de atividades cotidianas	APAE	Anual	Orientador	Trabalhar separação e preparação de alimentos, organização de espaços e objetos diversos além de limpeza	78 educandos previstos

					e orientação espacial na entidade	
Realizar atividade externa com visita na casa de educandos e colaboradores da entidade	Oportunizar o acesso à interação social bem como ter momentos de aprendizagem ao visitar outros bairros da cidade além de seu habitual	A definir	Bimestral	Orientador	Através de projetos em sala de aula verificar a possibilidade de visitar a casa dos educandos e colaboradores que se disponibilizarem a receber os educandos	78 educandos previstos

META: Trabalhar o reconhecimento social, identificação do sujeito e autoestima.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Oferecer “Meu dia especial” aos educandos	O aniversário é o primeiro ritual social ensinado e a partir dele temos a noção de tempo, calendário e interações sociais além de trabalhar a autoestima e autoconhecimento	A definir	Mensal	Orientador	Em cada mês será realizada uma socialização com os educandos que fizeram aniversário sendo convidados todos os colegas promovendo um dia diferenciado de comemoração	78 educandos previstos
Implementar o projeto comunicação suplementar alternativa	Garantir o direito à comunicação, permitindo que expressem seus desejos, necessidades e pensamentos	Apae	Anual	Orientador	Atendimento individual dos educandos com necessidade de comunicação alternativa ou dificuldade na fala	Em torno de 10 educandos
Imprimir crachás para os educandos.	Os crachás facilitam a comunicação, conscientização, o acesso prioritário e garantem mais segurança em atendimentos de emergência da pessoa com deficiência.	Apae	Anual	Orientador	Com fotos e dados de saúde atualizados mandar confeccionar crachás com cordões de identificação das deficiências	78 crachás

META: Ofertar acompanhamento psicológico a no mínimo 80% da capacidade do programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Prestar atendimento psicológico em grupo	Promover a troca entre os pares e o sentimento de pertencimento ao grupo, desenvolvendo competências socioemocionais, comportamentais, expressão e manejo das emoções	APAE	Mensal	Orientador	Realizar atendimento psicológico conforme projeto por temas	78 educandos divididos em grupos de aproximadamente 12/15 pessoas.
Prestar atendimento psicológico individual	Estimular o autoconhecimento subjetivo, bem como realizar psicoeducação acerca de temas relevantes ao indivíduo; diagnóstico, reavaliação, etc.	APAE	Semanal	Orientador	Realizar atendimento psicológico conforme demandas específicas do dia a dia	10 usuários
Prestar atendimento pontual aos pais	Visa esclarecimento de dúvidas, encaminhamentos, orientações, bem como o estreitamento dos laços entre APAE e Família	APAE	Mensal	Orientador	Realizar atendimento psicológico conforme demandas específicas do dia a dia	30 famílias

META: Ofertar capacitação continuada para preparar os pedagogos para o atendimento.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover orientações e capacitações continuadas	Para melhorar a qualidade dos atendimentos ofertados	APAE	Mensal	Orientador	Através de reuniões nas paradas pedagógicas, com pedagogos do programa, orientação, estudo de caso com equipe multidisciplinar	Número de horas previstas 150 para 10 profissionais atingidos.

META: Ofertar atendimento a no mínimo 80% da capacidade do programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar atendimento mensal	Para promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais com vista à redução dos apoios e à melhora ou manutenção das habilidades no desempenho de atividades sociais e familiares	APAE	Anual	Orientador	Realizar atendimento conforme metodologia do programa.	80% da capacidade de atendimento X % de atendidos

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



4. PROGRAMA SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECÍFICO BAIXA FUNCIONALIDADE – SAE/BF



Objetivo

Promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais de educandos elegíveis para o serviço, com vistas à redução dos apoios e à melhora ou manutenção das habilidades no desempenho de atividades sociais e familiares.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de Atendimento

22 educandos.

Público-alvo

São elegíveis educandos com idade a partir dos 18 anos, com diagnóstico de Transtorno do desenvolvimento intelectual (deficiência intelectual moderada, grave ou profunda, associada ou não a outras deficiências), com baixo nível funcional, que apresentam limitação no desempenho de atividades cotidianas e restrição na participação das rotinas sociais e familiares, que não estejam inseridos em outros espaços, como mercado de trabalho ou atividade educacional.

Metodologia

O programa atende os educandos cinco vezes por semana, em grupos de até quatro educandos por turma, prestando orientação ao educando, sua família e cuidador.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (metas 4.5), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 03 pedagogos (as); 03 auxiliares de classe.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Ofertar atendimento a no mínimo 80% da capacidade do programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Atendimento mensal	Para promover o desenvolvimento do educando	APAE	Anual	Orientador	Realizar atendimento conforme metodologia do	% da capacidade de atendimento X

	através da qualificação das funções psicológicas superiores, para o desenvolvimento de sua estrutura cognitiva				programa	% de atendidos
--	--	--	--	--	----------	----------------

META: Oportunizar o acesso as atividades pedagógicas e orientações de execução a todos os educandos do programa, de acordo com o planejamento individual.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Ofertar atividades pedagógicas	Para oportunizar a vivenciarem momentos de aprendizagem, de acordo com a proposta do programa	APAE	Fevereiro a dezembro	Orientador	Proporcionar atividades pedagógicas mensais a 20 educandos de acordo com as necessidades específicas dos educandos definidas PDI	Número de educandos previstos 20 x Número de educandos atendidos

META: Promover momentos de estímulos e habilidades sensoriais.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar atendimento sensorial	Para promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais	APAE	Fevereiro a dezembro	Orientador	Durante o ano letivo, realizar atividades sensoriais mensais a 20 educandos, conforme planejamento pedagógico	Número de educandos previstos 20 X Número de educandos atendidos

META: Oportunizar momentos de socialização, descoberta e interação.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar uma saída externa	Para desenvolver habilidades sociais, vivenciar experiências e contato com a natureza	APAE	A definir	Orientador	Realizar um passeio para proporcionar um momento de socialização num ambiente externo	Número de educandos previstos 20 X Número de educandos atendidos

META: ofertar capacitação continuada para preparar os pedagogos para o atendimento.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover orientações e capacitações continuadas	Para que o pedagogo, tenha conhecimento da deficiência e possa atender seu usuário na sua individualidade de acordo com o PDI	APAE	Anual	Orientador	Através de reuniões nas paradas pedagógicas, com pedagogos do programa, orientação, estudo de caso com a equipe multidisciplinar	Número de horas previstos 150 horas. Número de profissionais atingidos 16

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



5. PROGRAMA SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECÍFICO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - SAE/TEA



Objetivo

Promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais de educandos elegíveis para o serviço, com vista à redução dos apoios e à melhora ou manutenção das habilidades no desempenho de atividades sociais e familiares.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de Atendimento

30 educandos.

Público-alvo

Pessoa com idade a partir de 18 anos completos, apresentando o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, nível 3 de apoio/suporte, associado ou não ao Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual grave ou profunda, associada ou não a outras deficiências), que apresentam limitação no desempenho de atividades cotidianas e restrição na participação das rotinas sociais.

Metodologia

Atendimento de segunda a sexta-feira, em grupos de até cinco educandos por turma, prestando orientação ao educando, sua família e cuidador.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (metas 4.5), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 06 pedagogos (as).

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Proporcionar vivências práticas com momentos de bem-estar e lazer.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar atividades externas	Oportunizar acesso à cultura, lazer, bem-estar, interação social	Parque da Inovação	Setembro	Orientador	Através de atividades externas na cidade ou região,	Número de atividades externas previstas: 01

	e inclusão social				conforme planejamento prévio.	
Caminhada do Autismo	Fomentar a sensibilização e conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista	Parque Municipal Linear Via Verde	02 de abril	Orientador	Através de caminhada alusiva ao dia internacional do TEA, no período matutino	Número de pessoas previstas para a caminhada: aproximadamente 100 pessoas
Currículo Funcional Natural (CNF)	Para garantir aos educandos momentos para a execução do CNF	Casa terapêutica e supermercado	Anual	Orientador	Através de atividades na casa terapêutica e saídas ao supermercado	Número de atividades externas previstos 4

META: Ofertar atendimento a no mínimo 80% da capacidade do programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar atendimento mensal	Para promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais com vista à redução dos apoios e à melhora ou manutenção das habilidades no desempenho de atividades sociais e familiares	APAE	Anual	Orientador	Realizar atendimento conforme metodologia do programa	Capacidade de atendimento 30 X Número de atendidos

META: Ofertar capacitação continuada para preparar os pedagogos para o atendimento.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar orientação e capacitações continuadas	Para melhorar a qualidade de atendimento e manejo aos educandos do programa	APAE	Anual	Orientador	Através de encontros semanais, mensais e capacitações externas; reuniões de alinhamento com as coordenações e pesquisas no site da FCEE. Participação da equipe pedagógica do programa ao Congresso Farol	Número de horas previstas 150 número de Profissionais atingidos 08

					2026 e Seminários relacionados ao TEA e Deficiência Intelectual	
--	--	--	--	--	---	--

META: Ofertar atendimento especializado as famílias e cuidadores.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Construir o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de cada educando com a família e/ou responsáveis	Para que os responsáveis participem ativamente do processo e, junto conosco construam e definam os objetivos para o desenvolvimento do educando	APAE	Primeiro semestre	Orientador	Realizar encontros com os pais e/ou responsáveis para orientações específicas de cada educando.	Número educandos atendidos 30 X número de orientações realizadas
Repassar a avaliação individual do educando aos responsáveis	Para que os responsáveis possam acompanhar o desenvolvimento do educando através das metodologias aplicadas no atendimento	APAE	Novembro e/ou Dezembro	Orientador	Através da elaboração da avaliação individual multidisciplinar e através de reunião de alinhamento com os responsáveis pelo educando	Número de educandos atendidos 30 X Número de avaliações realizadas

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



6. PROGRAMA SERVIÇO PEDAGÓGICO ESPECÍFICO – SPE



Objetivo

Oportunizar a apropriação e a elaboração dos conceitos científicos e o desenvolvimento da funcionalidade do educando, por meio de projetos educacionais de carácter pedagógico, possibilitando, assim, a qualidade das estruturas psicológicas superiores e da autonomia.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de Atendimento

20 educandos.

Público-alvo

Pessoas na faixa etária de seis a 18 anos, com diagnóstico de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual grave ou profunda, associada ou não a outras deficiências), desde que associados a quadros de saúde e/ou comportamentais que inviabilizam sua permanência no ensino regular, conforme Resolução CEE/SC n° 100/2016.

Metodologia

O programa atende os educandos cinco vezes por semana, em grupos de até quatro educandos por turma, prestando orientação ao educando, sua família e cuidador.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (metas 4.5 e 4.a), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem e inclusão escolar.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 04 pedagogos (as); 01 técnico (a) de enfermagem.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Ofertar atendimento a no mínimo 80% da capacidade do programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Ofertar atendimento mensal	Para promover o desenvolviment	APAE	Anual	Orientador	Realizar atendimento conforme	% da capacidade de atendimento

	o do educando através da qualificação das funções psicológicas superiores, para o desenvolvimento de sua estrutura cognitiva				metodologia do programa.	X % de atendidos
--	--	--	--	--	--------------------------	---------------------

META: Oportunizar o acesso as atividades pedagógicas e orientações de execução a todos os educandos do programa, de acordo com o planejamento individual.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Ofertar atividades pedagógicas planejadas	Para oportunizar a vivenciarem momentos de aprendizagem, garantindo que todos participem de acordo com o planejamento individual conforme proposta do programa	APAE	Anual	Orientador	Durante o ano letivo, proporcionar atividades pedagógicas mensais a 20 educandos de acordo com as necessidades específicas dos educandos definidas no PDI	Número de educandos previstos 20 X Número de educandos atendidos

META: Promover momentos especiais na semana da criança.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover atividades lúdicas e educativas	Para promover momentos especiais, despertar a curiosidade, estimular a imaginação e vivenciar diversas emoções	APAE	Outubro	Orientador	Em sala de atendimento propor atividades lúdicas e educativas como oficinas, brincadeiras, contação de histórias com a presença dos pais, dias temáticos	Número de educandos previstos 20 X Número de educandos atendidos

META: promover momentos de estímulos e habilidades sensoriais em sala.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar um ambiente multissensorial	Para estimular o desenvolvimento	APAE	Anual	Orientador	Em sala de atendimento propor um	Número de educandos previstos 20

	o sensorial, promover a percepção dos sentidos, favorecer o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos educandos, estimulando a percepção, a concentração, a coordenação e a exploração dos sentidos, contribuindo para a ampliação das habilidades sensoriais e para uma melhor participação nas atividades pedagógicas				ambiente rico em detalhes de luzes, cores, cheiros e texturas	x Número de educandos atendidos
--	--	--	--	--	---	------------------------------------

META: ofertar capacitação continuada para preparar os pedagogos para o atendimento.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover orientações e capacitações continuadas	Para que o pedagogo, tenha conhecimento da deficiência e possa atender seu usuário na sua individualidade de acordo com o PDI	APAE	Anual	Orientador	Através de reuniões nas paradas pedagógicas, com pedagogos do programa, orientação, estudo de caso com equipe multidisciplinar	Número de horas previstos 150 horas. Número de profissionais atendidos 16

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



7. PROGRAMA SERVIÇO PEDAGÓGICO ESPECÍFICO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - SPE/TEA



Objetivo

Oportunizar a apropriação e a elaboração dos conceitos científicos e o desenvolvimento da funcionalidade do usuário, por meio de projetos educacionais de carácter pedagógico, possibilitando, assim, a qualificação das estruturas psicológicas superiores e da autonomia.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de atendimento

16 educandos.

Público-alvo

Pessoa na faixa etária de seis a 18 anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, com nível 3 de apoio/suporte, associado ou não ao Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual grave ou profunda, associada ou não a outras deficiências), desde que associados a quadros de saúde e/ou comportamentais que inviabilizam sua permanência no ensino regular; conforme Resolução CEE/SC nº 100/2016.

Metodologia

Atendimento de segunda a sexta-feira, em grupos de até seis educandos por turma, prestando orientação ao educando, sua família e cuidador.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (metas 4.5 e 4.a), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem e inclusão escolar.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 06 pedagogos (as).

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Proporcionar vivências práticas com momentos de bem-estar e lazer.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar atividades externas	Oportunizar acesso à cultura, lazer,	Pesque e Pague Decker Bier –A Fazendinha	Abril	Orientador	Através de atividades externas na	Número de atividades externas

	bem-estar, interação social e inclusão social				cidade ou região, conforme planejamento prévio. Serão 2 atividades externas durante o ano	previstas: 01
Caminhada do Autismo	Fomentar a sensibilização e conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista	Parque Municipal Linear Via Verde	02 de abril	Orientador	Através de caminhada alusiva ao dia internacional do TEA, no período matutino	Número de pessoas previstas para a caminhada: aproximadamente 100 pessoas
Currículo Funcional Natural (CNF)	Para garantir aos educandos momentos para a execução do CNF	Casa terapêutica e supermercado	Anual	Orientador	Através de atividades na casa terapêutica e saídas ao supermercado.	Número de atividades externas previstas: 02

META: Ofertar atendimento a no mínimo 80% da capacidade do programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar atendimento mensal	Para promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais com vista à redução dos apoios e à melhora ou manutenção das habilidades no desempenho de atividades sociais e familiares	APAE	Anual	Orientador	Realizar atendimento conforme metodologia do programa	Capacidade de atendimento realizada

META: Propiciar recursos para enriquecer o conhecimento da equipe de trabalho.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar orientação e capacitações continuadas	Para melhorar a qualidade de atendimento e manejo aos educandos do programa	APAE	Anual	Orientador	Através de encontros semanais, mensais e capacitações externas; reuniões de alinhamento com as coordenações e pesquisas no site da FCEE. Participação da equipe	Número de horas previstas 150 número de Profissionais atingidos 8

					pedagógica do programa ao Congresso Farol 2026 e Seminários relacionados ao TEA e Deficiência Intelectual	
--	--	--	--	--	---	--

META: Ofertar atendimento especializado as famílias e cuidadores.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Construir o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de cada educando com a família e/ou responsáveis	Para que os responsáveis participem ativamente do processo e, junto conosco construam e definam os objetivos para o desenvolvimento do educando	APAE	Primeiro semestre	Orientador	Realizar encontros com os pais e/ou responsáveis para orientações específicas de cada educando	Número educandos atendidos 16 x número de orientações realizadas
Repassar a avaliação individual do Educando aos responsáveis	Para que os responsáveis possam acompanhar o desenvolvimento do educando através das metodologias aplicadas no atendimento	APAE	Novembro e/ou Dezembro	Orientador	Através da elaboração da avaliação individual multidisciplinar e através de reunião de alinhamento com os responsáveis pelo educando	Número de educandos atendidos 16 X Número de avaliações realizadas



Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



8. PROGRAMA SERVIÇO DE VIVÊNCIAS LABORAIS – SEVIL



Objetivo

Proporcionar o exercício do direito à realização de uma atividade laboral não remunerada bem como desenvolver conteúdos que contribuam para a promoção de sua independência pessoal e inclusão social.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de Atendimento

52 educandos.

Público-alvo

Pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual moderada ou grave, associada ou não a outras deficiências) e Transtorno do Espectro Autista, nível 2 ou 3 de apoio/suporte, com idade igual ou superior a 18 anos, sem perspectiva (permanente ou provisório) de ingresso no processo de qualificação profissional e inclusão no mundo do trabalho; bem como aquelas que apresentem nível de funcionalidade compatível para a execução de atividades ocupacionais e funcionais e que não apresentem comprometimento psiquiátrico permanente ou temporário que interfira no desenvolvimento das atividades propostas.

Metodologia

Atendimento de segunda a sexta-feira, com quatro horas diárias, em grupos de até 12 pessoas por turma, prestando orientação ao educando, sua família e cuidador.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 10 – Redução das Desigualdades (meta 10.2), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem e inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 03 pedagogos (as); 01 psicólogo (a).

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Estimular a execução de tarefas laborais e trocar vivências.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar vivências laborais	Para estimular a independência, explorar suas capacidades e compartilhar conhecimentos	APAE	Anual	Orientador	Através de projetos com empresas parceiras e Casa terapêutica realizada na APAE	Educandos matriculados no programa

META: Fortalecer o compromisso com o bem-estar coletivo e o crescimento social, por meio de ações que promovam a inclusão, a equidade e o desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Fortalecer o compromisso com o bem-estar coletivo e o crescimento social	Para assegurar a saúde e bem-estar dos usuários, além de promover o crescimento social, com vivências por meio da cultura e novos conhecimentos	A definir	Anual	Orientador	Realiza visitas culturais, artesanato, caminhadas e exercício direcionados	03 ações

META: Promover a orientação e a capacitação continuada dos profissionais, visando o aprimoramento constante de suas competências e a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover a orientação e a capacitação continuada dos profissionais	Para melhorar a qualidade de atendimento e manejo aos educandos do programa	A definir	Anual	Orientador	Através de encontros mensais e capacitações externas; reuniões de alinhamento com as coordenações e pesquisas no site da FCEE	80h de capacitação

META: Realizar intervenções junto às famílias com o intuito de fortalecer os vínculos familiares, promover o desenvolvimento integral dos seus membros e apoiar a superação de situações de vulnerabilidade social.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar a avaliação	Para que os responsáveis	APAE	Novembro	Orientador	Através da elaboração da	Número de educandos

individual do educando com foco na identificação de suas potencialidades	possam acompanhar o desenvolvimento do educando através das metodologias aplicadas no atendimento				avaliação individual multidisciplinar e através de reunião de alinhamento com os responsáveis pelo educando	matriculados no programa
--	---	--	--	--	---	--------------------------

META: Ofertar atendimento a no mínimo 80% da capacidade do programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar Atendimento mensal	Para promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais com vista à redução dos apoios e à melhora ou manutenção das habilidades no desempenho de atividades sociais e familiares	APAE	Anual	Orientador	Realizar atendimento conforme metodologia do programa	Número de educandos atendidos

META: Promover a troca de experiências e vivências entre os participantes como estratégia para ampliar o conhecimento de mundo, estimular a empatia, o pensamento crítico e a valorização da diversidade cultural e social.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Explorar organizações	Para troca de experiências e vivências para fortalecer o conhecimento de mundo	A definir	Anual	Orientador	Realizar visitas a instituições com o intuito de adquirir conhecimento sobre o mundo e os processos que impactam na vida	03 visitas

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



9. PROGRAMA DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES



O Programa de Atividades Extracurriculares tem como finalidade proporcionar experiências que contribuam para o desenvolvimento físico, intelectual e social dos educandos, estimulando atitudes e mudanças de comportamento que favoreçam uma vida com saúde, equilíbrio e qualidade.

Além disso, busca articular o acesso às tecnologias digitais como recurso pedagógico, promovendo a inclusão digital, e incentivar, por meio da expressão artística individual ou coletiva, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e funcionais que ampliem a independência, a autonomia e a participação social.

As atividades são realizadas de segunda a sexta-feira, nos períodos da manhã e da tarde, com capacidade de atendimento de aproximadamente 270 educandos, tendo como público-alvo pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual associada ou não a outras deficiências) e Transtorno do Espectro Autista, a partir dos seis anos de idade.

A metodologia prevê atendimentos individuais ou em grupo, com duração entre 30 e 40 minutos, nas áreas de artes, educação física e informática.

As oficinas de artes favorecem a autonomia e a integração social por meio do contato sistemático com conteúdos e práticas criativas.

A educação física proporciona conhecimentos teórico-práticos que asseguram autonomia e saúde, preparando os educandos para gerenciar sua própria atividade física e atender às demandas do cotidiano.

E a informática promove inclusão digital e emancipação crítica, ampliando experiências e construindo conhecimentos significativos.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (metas 4.5 e 4.a), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem e inclusão escolar.



9.1 PROGRAMA DE ARTES “NOSSA ARTE”



Objetivo

Promover, por meio da expressão artística, individual ou grupal, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e funcionais que contribuam para a independência, autonomia e participação social dos educandos.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de Atendimento

300 atendimentos mensais.

Público-alvo

Pessoas com Atraso Global do Desenvolvimento, Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla) e Transtorno do Espectro Autista.

Metodologia

Os educandos são estimulados a participar das atividades nas categorias de artes visuais, artesanato, teatro, música e dança, com o objetivo de desenvolver habilidades artísticas, bem como melhorar a coordenação motora ampla e fina, esquema corporal, memorização, criatividade e autonomia. Promover a interação e melhorar o potencial das habilidades de cada educando. Serão ofertados atendimentos de 30 minutos quando individual, e 40 minutos quando em grupos.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (metas 4.5 e 4.a), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem e inclusão escolar.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 06 arte educadores.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Promover atividades culturais de apresentação e/ou exposição.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar a Semana Cultural	Para incentivar e aprimorar as habilidades	APAE	Segundo semestre	Orientador	Através do repasse de informações e	Previsto o total de 265 educandos

	artísticas individuais e coletivas				edital referente aos objetivos e a proposta sobre a semana. Desenvolver no formato de Mostra de Trabalhos artísticos, nas categorias de artes visuais, artesanato, teatro, música e dança	
Realizar exposições das obras do Centro Cultural Nossa Arte	Para divulgar os trabalhos realizados	Em eventos internos e externos	Semestral	Orientador	Confeccionando os trabalhos durante os horários específicos de atendimentos individuais e em grupos	Previsto 02 exposições
Elaborar e apresentar pequenas peças de teatro	Para desenvolver a expressão oral e corporal, estimular a criatividade, o trabalho em equipe, divertir e emocionar o público	Apae	Semestral	Orientador	Com ensaios uma vez por semana, em horário de 40 minutos. Oferecer para os educandos dos períodos matutino e vespertino dos programas SEVIL e SAE	Previsto a média de 15 educandos
Realizar apresentações com o grupo musical Acalanto	Para mostrar o trabalho realizado com os educandos nos atendimentos de musicalização	Em eventos internos e externos	Semestral	Orientador	Os ensaios serão realizados uma vez por semana com duração de 40 minutos para os educandos de grupos específicos	Previsto 60 educandos
Realizar Festa Junina Interna	Ampliar o conhecimento e experiências sobre a temática de maneira divertida e interativa	Apae	Junho	Orientador	Com organização de brincadeiras, decoração e comidas típicas	Previsto o total de 350 educandos de todos os programas
Realizar apresentações de dança	Aprimorar a expressão corporal, orientação	Eventos internos e externos	Semestral	Orientador	Os atendimentos são realizados dias vezes por	Previsto 20 educandos

	espacial e ritmo. Divulgar as potencialidades dos educandos				semana, com o grupo Saltare. Os bailarinos realizam a movimentação coreográfica com e sem a música para melhor compreensão dos passos	
Realizar apresentação na área de musicalização	Envolver os educandos na comemoração do aniversário da entidade	Apae	Primeiro Semestre	Orientador	Oportunizando aos educandos que fazem parte do projeto de musicalização, de realizarem uma apresentação para todos os colegas e colaboradores	Previsto a participação de 20 educandos
Proporcionar um Bingo Cultural	Para aprimorar as habilidades e melhorar o engajamento e socialização	Apae	Segundo semestre	Orientador	Bingo artístico na sala de artes e expressão corporal com usuários do CCC. Confeccionar cartelas pequenas e brindes de artesanato confeccionados por eles. Programas SPE+SPE TEA: SAE TEA+BF, realizar com cartelas grandes, brindes sensoriais na sala de artes	Previsto 60 educandos
Realizar o espetáculo de final do ano	Apresentação de encerramento do ano com envolvimento de toda a entidade e familiares	SCAR	Dezembro	Orientador	No primeiro semestre do ano será organizado o roteiro do que será apresentado, no segundo semestre acontecerão os ensaios semanais	Previsto o envolvimento de 900 pessoas, entre educandos, famílias e colaboradores

META: Implementar e/ou manter projetos pedagógicos de artes.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar práticas expressivas de arteterapia com os educandos	Para estimular a arte e auxiliar nas dificuldades psicológicas	Apae	Semestral	Orientador	Será ofertado a um grupo com 08 educandos o atendimento de 45 minutos, nos períodos matutino e vespertino, no primeiro semestre e os demais para o segundo semestre	Previsto 25 educandos
Oficina de artesanato	Promover, por meio da expressão artística, individual ou grupal, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e funcionais que contribuam para a independência, autonomia e participação social dos usuários	Apae	Anual	Orientador	A metodologia dos atendimentos de artes será de forma didática, focando nos objetivos, realizando os procedimentos como apresentação do tema e materiais, mostrando a forma de fazer e utilizando os recursos, prática dos educandos, após anotações para análise, acompanhamento da evolução, e nas dificuldades encontradas, novo atendimentos para suprir às necessidades, de forma individual, quando em grupo, as atividades serão de integração social	Previsto 40 usuários
Criar a Cia de Teatro da Apae	Para desenvolver a percepção	Apae	Primeiro semestre	Orientador	Através de ensaios uma vez por	Previsto média de 10 educandos por

	corporal, a capacidade de expressar emoções, idéias, utilizando gestos, posturas, movimentos variados. Formar um grupo específico e fortalecer a cultura teatral na entidade				semana, em horário de 40 minutos, trabalhando técnicas teatrais, organização, confecção dos figurinos e cenários. Realizar sondagens práticas para direcionar os educandos que farão parte deste grupo	turno.
Executar o projeto: Todo dia é dia de música.	Tornar a música como rotina diária dos educandos para proporcionar momento de socialização, vínculos, divertimento e conhecimento musical	APAE	Semestral	Orientador	Com cronograma pré definido para os diferentes programas, sendo AEE, SAE-TEA, SPE-TEA e E.P, repassado no dia de planejamento / assessoria. Nos demais setores (SAE, CCC, SPE e BF) será realizado com pedagogos e educandos juntos, dividindo os horários para turmas específicas	Previsto 310 educandos e professores
Executar o projeto Instrumental	Para estimular a aprendizagem musical de forma adaptada para cada educando, para que possam tocar suas melodias e diferentes ritmos	APAE	Semestral	Orientador	Realizar uma vez por semana com duração de 30 minutos, no período matutino e vespertino, com sondagens, para verificar as habilidades dos educandos, nos instrumentos	Previsto 15 educandos
Desenvolver o grupo de fanfarra	Para realizar essa ação em eventos específicos na	Apae	Primeiro semestre	Orientador	Após sondagem de educandos e habilidades instrumentais	Previsto 08 educandos com instrumentos

	entidade. Desenvolver a coordenação motora, ritmo, orientação espacial e o trabalho em grupo				para serem desenvolvidas, será definido horários e período para os atendimentos. A proposta é de horários de atendimentos em pequenos grupos e também no grande grupo em dias diferentes	
Potencializar o projeto Baliza - corpo coreográfico	Para proporcionar aos educandos uma proposta diferenciada, envolvendo a coordenação, ritmo e trabalho em equipe	Apae	Semestral	Orientador	Ensaios realizados 2 vezes na semana, com a duração de 40 min. A metodologia do atendimento é voltada para posicionamento, postura e manobra do bastão, bolas e bambolês	Números previsto 14 educandos
Participar do Jaraquá em Dança	Oportunizar aos bailarinos a vivência de um ambiente estruturado para as apresentações, bem como poder mostrar o trabalho artístico desenvolvido na entidade	SCAR	Segundo semestre	Orientador	Os atendimentos são realizados 2 vezes na semana. Os bailarinos realizam a movimentação da coreografia com e sem a música para melhor compreensão dos passos	Números previstos 18 educandos
Apresentação de dança Schutzenfest da Apae	Para abrilhantar a tradicional Schutzenfest da Apae e celebrar a cultura alemã proporcionando a todos um momento de alegria, integração e valorização das tradições	Pavilhão de Eventos Municipal	Segundo semestre	Orientador	No decorrer dos atendimentos, será definido os educandos que farão parte da coreografia. Após esse processo, realizar-se-á os ensaios uma vez por semana	Número previstos 25 usuários para apresentação, com um público aproximado de 400 pessoas

META: Ofertar capacitação continuada para preparar os pedagogos para o atendimento.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover orientações e capacitações continuadas	Para melhorar a qualidade dos atendimentos ofertados	APAE	Mensal	Orientador	Através de reuniões nas paradas pedagógicas, com pedagogos do programa, orientação, estudo de caso com equipe multidisciplinar	Número de horas previstos 150 horas. Número de profissionais atingidos 16

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Realizar a Semana Cultural	Registro de fotos e vídeos	Durante o evento
Realizar exposições das obras do Centro Cultural Nossa Arte	Registro de fotos e vídeos	Durante o evento
Elaborar e apresentar pequenas peças de teatro, contação de histórias.	Registro de fotos e vídeos	Durante o evento
Apresentações com o grupo musical Acalanto	Registro de fotos e vídeos	Durante o evento
Festa Junina	Registro de fotos e vídeos	Durante evento
Apresentações de dança	Registro de fotos e vídeos	Durante evento
Apresentação em uma ou duas áreas no aniversário da Entidade	Registro de fotos e vídeos	Durante evento
Bingo Cultural	Registro de fotos e vídeos	Durante evento
Espectáculo de final do ano	Registro de fotos e vídeos	Durante os ensaios e evento
Realizar práticas expressivas de arteterapia com os educandos	Registro de fotos e vídeos	Durante atendimento
Oficina de artesanato	Registro de fotos e vídeos	Durante atendimento
Projeto: Todo dia é dia de música.	Registro de fotos e vídeos Relatório anual de desenvolvimento de educandos	Durante atendimento
Criar a Cia de Teatro da Apae	Registro de fotos e vídeos Relatório anual de desenvolvimento de educandos	Durante evento
Projeto Instrumental	Registro de fotos e vídeos Relatório anual de desenvolvimento de educandos	Durante evento
Projeto Fanfarra	Registro de fotos e vídeos Relatório anual de desenvolvimento de educandos	Durante evento
Projeto Balizas	Registro de fotos e vídeos Relatório anual de desenvolvimento de educandos	Durante evento



O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



9.2 PROGRAMA PARADESPORTO “A SUPERAÇÃO ATRAVÉS DO ESPORTE”



Objetivo

Oportunizar o conhecimento de novas modalidades esportivas e aperfeiçoar as habilidades motoras, com todos seus aspectos formativos: regras, convívio, respeito, disciplina, espírito de equipe, humildade, autoestima e desenvolvimento máximo das potencialidades pessoais e psico-físico-sociais.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de Atendimento

35 paratletas.

Público-alvo

Pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla) e Transtorno do Espectro Autista, com idade igual ou superior a doze anos de idade.

Metodologia

O ensino das habilidades e do desenvolvimento das capacidades motoras de cada paratleta, ocorre de forma diversificada, motivando e oportunizando a participação e a aprendizagem dentro da especificidade de cada modalidade praticada. Os treinos são ministrados semanalmente, em horários alternados, para que possa atender tanto os paratletas que frequentam a entidade no período matutino, como no vespertino. Assim como os paratletas que estão inseridos no mercado de trabalho. Os treinamentos acontecem no ginásio da APAE, como também em outros ambientes da comunidade: pista de atletismo do Clube Atlético Baependi, pista de atletismo do bairro São Luís, cancha de bocha do Clube Atlético Baependi, Parque Municipal de Eventos, Centro de Artes e Esportes Unificados Mestre Manequinha - CEU, entre outros.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (metas 4.5 e 4.a), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem e inclusão escolar.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 06 professores de educação física; 01 auxiliar de rampa.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Promover treinamentos desportivos e/ou paradesportivo.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar treinos nas Modalidades: Atletismo, Bocha Rafa Vollo, Bocha Paralímpica, Tênis de Mesa, Basquete e Golf-7	Para participar de competições internas e externas, oferecendo o acesso à prática esportiva acreditado no potencial de cada um	A definir	Anual	Orientador	Com treinos semanais, variando de 1 a 3 vezes por semana, conforme a modalidade.	Capacidade de atendimento para 50 paratletas

META: Promover encontro com as famílias e cuidadores.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar encontro presencial com os familiares e cuidadores dos paratletas	Divulgar o Paradesporto, sua importância e relevância do trabalho realizado com os paratletas, aproximar e esclarecer aos pais as dúvidas referentes aos treinamentos e competições que os paratletas estarão participando	APAE	Abril	Orientador	Definir data. Encaminhar convite aos pais, com a pauta do encontro Realizar no período matutino e vespertino	Estimativa de 15 famílias

META: Manter a participação em eventos esportivos e/ou sediar.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Participar de jogos amistosos do Conselho Nordeste nas diferentes modalidades	Proporcionar novas experiências em jogos e eventos esportivos	Apaes da região nordeste	A definir	Orientador	Através de cronograma esportivo pré definido em reunião dos profissionais de educação física da regional nordeste	Estimativa variável, conforme a modalidade e inscrições, de 25 a 80 pessoas
Participar de evento estadual PARAJASC	Para participar e conseguir ótimas colocações e com isso pleitear ao bolsa atleta, cedido	A definir	A definir	Orientador	Realizar reunião com a equipe de professores para verificar o regulamento da competição, formar a equipe	Estimativa de 25 paratletas e mais 10 pessoas, entre técnicos de modalidades e auxiliares

	pelo município				de paratletas e professores responsáveis dentro das modalidades inscritas. Com repasse de inscrições a SECEL e reunião sobre deslocamento, alojamento	
Participar das etapas do Circuito Catarinense e Regional Sul de bocha paralímpica	Por ser importante a participação em competições que reúne os melhores paratleta do estado. Para realizar trocas de informações	A definir	A definir	Orientador	Recebendo informações repassadas sobre o evento e Inscrevendo os paratletas. Participando de congresso técnico	Estimativa nos circuitos é de 25 paratletas (50 a 60 pessoas no geral) e no Regional Sul, 80 paratletas (130 pessoas no geral
Participar Campeonato Brasileiro de Bocha Paralímpica	Para a equipe adquirir mais experiência, realizar uma competição com excelentes resultados e o paratleta ser beneficiado com bolsa atleta nacional	São Paulo	Dezembro	Orientador	Acompanhar o cronograma esportivo das redes sociais da ANDE	Aproximadamente 130 paratletas, das regiões Sul, Sudeste, Centro Oeste, Nordeste do Brasil
Participar de competições de Golf adaptado – SC ou Paraná	Para estimular a socialização, colocar em prática a aprendizagem das regras e fundamentos do esporte. Vivenciar novas experiências na modalidade praticada	A definir	A definir	Orientador	Com conhecimento do cronograma de competições que irão acontecer, para ser analisado em qual será mais adequado. Através de convites feitos aos nossos paratletas	Estimativa de 06 paratletas (masculino e feminino) para participar
Realizar evento esportivo	Para fomentar e fortalecer o esporte no Conselho regional Para conhecermos os paratletas destaques na região	A definir	A definir	Orientador	Com verificação de disponibilidade de local e modalidade	Conforme a modalidade e inscrições, de 25 a 110 pessoas

META: Ofertar capacitação continuada para preparar os pedagogos para o atendimento.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Promover orientações e capacitações continuadas	Para melhorar a qualidade dos atendimentos ofertados	APAE	Mensal	Orientador	Através de reuniões nas paradas pedagógicas, com pedagogos do programa, orientação, estudo de caso com equipe multidisciplinar	Número de horas previstos 150 horas. Número de profissionais atingidos 16

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Realizar treinos nas Modalidades: Atletismo, Bocha Rafa, Volo, Bocha Paralímpica, Tênis de Mesa, Basquete e Golf-7	Registro de fotos e vídeos	Durante o ano
Realizar encontro presencial com os familiares e cuidadores dos paratletas.	Registro de fotos e vídeos	Durante o evento
Participar de jogos amistosos do Conselho Nordeste nas diferentes modalidades	Registro de fotos e vídeos	Durante o evento
Participar de evento estadual / PARAJASC	Registro de fotos e vídeos	Durante o evento
Participar das etapas do Circuito Catarinense e Regional Sul de bocha paralímpica	Registro de fotos e vídeos	Durante o evento
Campeonato Brasileiro de Bocha Paralímpica	Registro de fotos e vídeos	Durante o evento
Participar de competições de Golf adaptado – SC ou Paraná	Registro de fotos e vídeos	Durante o evento
Realizar evento esportivo	Registro de fotos e vídeos	Durante o evento

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



9.3 PROGRAMA EDUCAÇÃO FÍSICA



Objetivo

Estimular o desenvolvimento de habilidades motora, cognitiva e social do indivíduo, através da prática de atividades física e esportiva, além de fortalecer o trabalho em grupo, incentivando hábitos saudáveis e promoção da saúde e bem-estar.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de Atendimento

280 educandos, oriundos dos programas da educação especial.

Público-alvo

Pessoas com Atraso Global do Desenvolvimento, Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla) e Transtorno do Espectro Autista.

Metodologia

Os atendimentos são realizados duas vezes por semana, no ginásio de esportes da entidade, contemplando os programas da área educacional. As atividades são planejadas para favorecer o desenvolvimento motor, a autonomia e a promoção da saúde, sempre em consonância com os objetivos pedagógicos e terapêuticos da instituição.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (metas 4.5 e 4.a), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem e inclusão escolar. Além disso, a área de Educação Física dialoga diretamente com o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar (meta 3.4), ao incentivar hábitos saudáveis, estimular a prática regular de atividades físicas e promover estratégias de autocuidado que contribuem para a prevenção de doenças não transmissíveis e para a melhoria da saúde física e mental dos educandos.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 06 professores de educação física.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Realizar atendimento diário de educação física.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar atendimentos diários	Para estimular o desenvolvimento das habilidades motoras cognitivas e sociais dos educandos	Apae	Anual	Orientador	Com atendimentos diários em grupos, aos educandos dos programas de educação, sendo realizados duas vezes com duração de 40 minutos. Atendimentos individuais de psicomotricidade e com duração de 30 minutos para educandos em processo de envelhecimento.	apacidade de atendimento para 280 educandos

META: Proporcionar integração dos educandos e pedagogos do mesmo programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar atividades motoras lúdicas de forma integrativa	Para proporcionar momentos de interatividade entre todos os educandos e pedagogos, envolvendo aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais de forma prazerosa	APAE	Abril, Agosto, Outubro	Orientador	Realizar no mês de abril, com o programa SAE, uma gincana cooperativa no período matutino e vespertino, com duração de 1 hora, utilizando estratégias e materiais diferenciados. Realizar no mês de agosto, com os programas SEVIL e Inclusão Produtiva, gincana motora e sensorial, período matutino e vespertino, com	Aproximadamente 170 educandos

					<p>duração de 1 hora. Realizar no mês de outubro, com o programa SAE/BF, atividade de relaxamento conduzida. Todos os pedagogos e profissionais de educação física estarão envolvidos e auxiliando durante a realização das atividades</p>	
--	--	--	--	--	--	--

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro

9.4 PROJETO INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIA



Objetivo

A Sala de Tecnologia constitui-se como um espaço educativo inovador, equipado com recursos digitais voltados ao aprimoramento das práticas pedagógicas e ao fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem. Seu propósito é promover o desenvolvimento integral dos educandos, ampliando suas competências cognitivas, sociais e funcionais, além de favorecer a inclusão digital e o acesso consciente às tecnologias. Por meio desse ambiente, busca-se estimular autonomia, criatividade e participação ativa, preparando os educandos para interagir de forma crítica e significativa com o mundo digital e com a sociedade.

Cronograma

Segunda a sexta-feira das 07h30 às 11h30 e 13h às 17h.

Capacidade de Atendimento

150 educandos oriundos dos programas de educação especial.

Público-alvo

Pessoas com Atraso Global do Desenvolvimento, Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla) e Transtorno do Espectro Autista.

Metodologia

Os atendimentos de inclusão digital e tecnologia são realizados semanalmente, em sala equipada com recursos específicos, garantindo condições adequadas para o aprendizado. A proposta busca oportunizar o acesso ao maior número possível de educandos, integrando-os aos programas pedagógicos da instituição e favorecendo a inclusão digital, a autonomia e o desenvolvimento de competências necessárias para a participação ativa na sociedade contemporânea.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade (metas 4.5 e 4.a), reforçando o compromisso da APAE em promover práticas pedagógicas que assegurem avanços significativos no processo de aprendizagem e inclusão escolar.

Recursos Humanos

01 coordenador (a) pedagógico; 01 orientador (a); 01 pedagogo (a).

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Realizar atendimento de inclusão digital e tecnologia

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar atendimentos diários	Para promover o acesso às tecnologias digitais como recurso pedagógico e proporcionar a inclusão digital dos educandos	Apae	Anual	Orientador	Com atendimentos diários em grupos, aos educandos dos programas de educação, sendo realizados uma vez por semana com duração de 40 minutos	Capacidade de atendimento para 150 educandos

META: Implementar projetos de inovação tecnológica e de comunicação na Apae Jaraguá do Sul.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Rádio APAE	A rádio na APAE promove inclusão, protagonismo, autonomia, comunicação, desenvolve habilidades cognitivas e sociais, além de fortalecer vínculos comunitários e promover a diversão, bem-estar e sentimento de pertencimento ao todo	Na APAE	Quinzenal	Orientador	Inicialmente, as vozes dos educandos serão captadas por meio de gravações e transmissões realizadas na sala de Inclusão Digital e Tecnologia da APAE. As transmissões ocorrerão 1 vez por semana, nos períodos matutino e vespertino, com duração máxima de 80 minutos em cada turno. A seleção das músicas será feita com a participação de todos os educandos da APAE. As edições mais simples e	A estimativa é a participação de 30 educandos no mês com locuções e sugestão das playlists

					atividades de baixa complexidade poderão ser realizadas pelos educandos, com o acompanhamento e mediação do pedagogo. As edições de maior complexidade serão realizadas pelo educador. Além disso, outras edições que necessitem de conhecimento técnico mais avançado poderão ser oferecidas aos educandos que demonstrarem aptidão ou interesse	
PODCAST APAE	Utilizar o podcast como uma ferramenta de visibilidade, voz e protagonismo para os educandos da APAE e suas famílias. Mais do que compartilhar experiências, buscamos promover a representatividade, o empoderamento e a autonomia das pessoas com deficiência	Na Apae	Semestral	Orientador	O podcast será realizado no formato mesacast, com vídeo, utilizando a estrutura da sala de Inclusão Digital e Tecnologia da APAE, aproveitando também os recursos da rádio. A proposta é montar um ambiente acessível e funcional. O podcast terá início com episódios mensais, com a intenção de avançar gradualmente até se tornar semanal. Além dos episódios principais, serão	Estimado a média mensal de 06 educandos na participação dos primeiros episódios, aumentando gradativamente

					produzidos minicasts de até 15 minutos, nos quais os educandos entrevistarão outros educandos, sempre com a mediação de um pedagogo	
Conectividade	Promover a inclusão digital de pessoas com deficiência, desenvolvendo habilidades como percepção, memória, atenção, criatividade, raciocínio, linguagem e psicomotricidade e por meio do uso de tecnologias digitais	Apae	Semestral	Orientador	O projeto será realizado inicialmente com encontros mensais ou quinzenais, até que possam se tornar semanais. Cada um com duração máxima de uma hora, acompanhados de 40 minutos de planejamento. As atividades contarão com até cinco educandos por vez. Os educandos serão trocados conforme um tempo pré-estipulado. Os encontros serão realizados com educandos de outras entidades, com temas previamente definidos pelo educador e entidade. A duração será de até três meses por turma. O público-alvo prioritário são os educandos do SAE, CCC, SEVIL e Inclusão Produtiva	Estimativa de 30 educandos



Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro

NÚCLEO: SAÚDE

OBJETIVO GERAL: Garantir o cuidado integral da pessoa com deficiência por meio da oferta de ações e serviços de saúde articulados na Rede de Atenção à Saúde (RAS), assegurando acesso, equidade e integralidade, promovendo reabilitação, estimulação precoce e inclusão social, com redução de barreiras físicas, sociais e comunicacionais que limitam sua participação plena na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Garantir acesso contínuo e equitativo aos serviços de saúde, assegurando atendimentos especializados em reabilitação e estimulação precoce;
- Favorecer o desenvolvimento global (motor, cognitivo, social e comunicacional) desde a primeira infância;
- Promover inclusão social, reduzindo barreiras físicas, sociais e comunicacionais, e ampliando oportunidades de convivência e aprendizagem;
- Fortalecer a parceria com famílias e cuidadores, reconhecendo seu papel essencial no processo de reabilitação e estimulando sua participação ativa;
- Ampliar o acesso a tecnologias assistivas e recursos adaptados, favorecendo autonomia e independência;
- Capacitar continuamente os profissionais de saúde, garantindo qualidade técnica e humanização nos atendimentos;
- Monitorar e avaliar os resultados dos serviços de reabilitação e estimulação precoce, assegurando eficiência e melhoria constante.



1. PROGRAMA ESTIMULAÇÃO PRECOCE



Objetivo

Desenvolver integralmente a criança, envolvendo as áreas motora, sensório-perceptiva, socioafetiva, cognitiva e da linguagem, centrando atenção nos aspectos que evidenciam maior defasagem, na qual a criança é estimulada de forma global, como ser único e íntegro.

Cronograma

Segunda a sexta-feira, das 07h30 às 11h30 e das 13h00 às 21h.

Capacidade de Atendimento

484 crianças.

Público-alvo

Crianças de zero a seis anos de idade, com Atraso Global do Desenvolvimento, decorrentes de fatores genéticos, orgânicos e/ou ambientais e crianças com suspeita e/ou diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista.

Metodologia

O Programa de Estimulação Precoce é conduzido por meio de atendimentos individualizados, planejados de acordo com as necessidades, dificuldades e potencialidades de cada criança.

Atendimentos multiprofissionais: realizados por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros profissionais da saúde, em sessões de 30 minutos, uma vez por semana ou conforme demanda, necessidade e disponibilidade das crianças e da equipe.

Sessões de estimulação: oferecidas duas vezes por semana, com duração de 30 a 40 minutos, voltadas ao desenvolvimento global da criança, contemplando aspectos motores, sensório-perceptivos, socioafetivos, cognitivos e de linguagem, conduzidas por pedagogos ou psicopedagogos.

Planejamento e acompanhamento: elaborado de forma individualizada, utilizando instrumentos de avaliação e escalas validadas na área, assegurando monitoramento contínuo e sistemático do desenvolvimento infantil.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar (meta 3.4) e ODS 4 – Educação de Qualidade (metas 4.2, 4.5 e 4.a), reafirmando o compromisso da APAE em promover práticas que assegurem avanços significativos nos processos de reabilitação e aprendizagem.

Recursos Humanos

01 coordenador (a); 03 orientadores (a); 35 pedagogos (as); 02 psicólogos (as); 01 auxiliar de sala de atendimento; 04 educadores físicos (psicomotricidade).

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Proporcionar conhecimento e desenvolver habilidades que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento das crianças, em parceria com as famílias, colaboradores e redes de ensino.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Oferecer capacitações para profissionais	Para aprimorar as práticas pedagógicas desenvolvidas	APAE	Anual	Orientador	Através de palestras, conforme as demandas	02 capacitações x 04 horas cada capacitação

das rede de ensino	em sala de aula por meio de um trabalho multiprofissional integrado				solicitadas pelas escolas	
Realizar capacitações para os profissionais de atendimento do programa de estimulação precoce	Para atualizar conhecimentos e qualificar os atendimentos prestados	APAE	Mensal	Orientador	Por meio de cursos, palestras, oficinas e estudos de caso	20 capacitações x 08 horas cada capacitação
Proporcionar encontro de pais com o tema: Tempo de Acolher	Para fortalecer o vínculo com as famílias, acolhendo-as e orientando-as para que possam dar continuidade à estimulação em suas casas	APAE	Semestral	Orientador	Através de encontros semestrais	02 encontros x 04 horas cada
Disponibilizar assessoria para profissionais da rede regular de ensino	Para que o profissional da rede compreenda a demanda da criança e, em parceria com o programa, possa contribuir para o alcance dos objetivos propostos	APAE e rede regular de ensino	Anual	Orientador	Orientações através de encontros individuais online entre o pedagogo do programa e o profissional da rede regular de ensino, com base nas demandas identificadas	De acordo com a demanda
Executar orientação e acompanhamento multidisciplinar	Para contribuir com os processos de intervenção realizados com as crianças	APAE	Anual	Orientador	Através do acompanhamento da assessoria ou da orientação do programa, nos atendimentos das crianças, de acordo com as demandas identificadas pelos profissionais	De acordo com a demanda
Realizar mostra de trabalhos	Promover a interação entre criança, família e profissionais por meio de vivências compartilhadas	APAE	Novembro	Orientador	Através de exposição de trabalhos e oficinas.	01 mostra de trabalho x 8h

META: Ofertar atendimento especializado e atualização diagnóstica as famílias e cuidadores.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Entregar avaliação individual a criança	Para que os responsáveis acompanhem o seu desenvolvimento por meio das metodologias aplicadas no atendimento	APAE	Dezembro	Orientador	Por meio da elaboração da avaliação individual e da realização de reuniões de alinhamento com os pais ou responsáveis	484 avaliações
Realizar devolutivas das reavaliações de 6 anos	Para orientação e encaminhamentos	APAE	Janeiro a Dezembro	Orientador	Através de agendamentos presenciais com as famílias para realizar a entrega do relatório físico e encaminhamentos	162 Avaliações

META: Fortalecer as práticas pedagógicas, apoiar as famílias no processo de desenvolvimento infantil e qualificar as intervenções voltadas às necessidades individuais das crianças atendidas.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Acompanhamentos	Oferecer suporte às pedagogas no manejo de situações comportamentais; propor estratégias que contribuam para a promoção da autonomia e participação da criança; assegurar que as práticas pedagógicas estejam alinhadas às necessidades individuais das crianças	APAE	Janeiro a Dezembro	Orientador	Os atendimentos serão organizados conforme a demanda das unidades, pelas psicólogas, sendo reservados períodos de acompanhamento tanto para a Unidade II quanto para a Matriz Diurna e Noturna, de forma a contemplar a realidade de cada espaço de atendimento e período para planejamento dessas intervenções e alinhamentos	Conforme a Demanda
Capacitações	Promover e	APAE	Março e Abril	Orientador	Será realizado	Duas

Dias de Estudo	favorecer um espaço de reflexão, troca de experiências e da construção de práticas profissionais mais significativas e alinhadas às necessidades de desenvolvimento das crianças				de forma presencial dois momentos de reflexão e aprendizagem com os profissionais, por meio de roda de conversa, atividades práticas e dinâmicas	Capacitações
----------------	--	--	--	--	--	--------------

META: Ofertar atendimento a no mínimo 80% da capacidade do programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Proporcionar atendimento mensal	Para promover aquisição de habilidades cognitivas e funcionais com vista à redução dos apoios e à melhora ou manutenção das habilidades no desempenho de atividades sociais e familiares	APAE	Anual	Orientador	Realizar atendimento conforme metodologia do programa	Quantidade de crianças atendidas

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro

2. PROGRAMA AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO



Objetivo

Realizar avaliação multidimensional das condições sociais, interacionais, intelectuais, cognitivas, físicas, sensoriais e do comportamento adaptativo, com o objetivo de diagnosticar necessidades e subsidiar proposições de ações de habilitação e reabilitação voltadas à melhoria da qualidade de vida.

Cronograma

De segunda a sexta-feira, das 07h30 às 11h30 e das 13h às 16h30, mediante agendamento prévio.

Capacidade de Atendimento

Realizar aproximadamente 330 avaliações por ano, garantindo qualidade e eficiência no atendimento.

Público-alvo

Indivíduos, em qualquer fase do ciclo de vida, que apresentam indícios de Atraso Global do Desenvolvimento, Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual e/ou múltipla) e/ou Transtorno do Espectro Autista.

Metodologia

O acesso ao programa ocorre por meio de diferentes vias, conforme a origem solicitante:

- *Município de Corupá*: as solicitações são encaminhadas exclusivamente pela Secretaria Municipal de Educação, conforme previsto no convênio firmado com a entidade. Mesmo quando a demanda tem origem em outros setores (como saúde, assistência social, ou demais áreas), o trâmite oficial deve ocorrer por meio desta Secretaria;
- *Município de Schroeder*: os encaminhamentos podem ser realizados pela rede de atendimento local ou por demanda espontânea da família. Esse acesso está em vias de modificação, porém ainda não foi regulamentado pelo município;
- *Município de Jaraguá do Sul*: o acesso é condicionado à realização de estudo socioeconômico, que orienta a elegibilidade para o serviço;
- *Transferências de outras APAEs (SC)*: pessoas oriundas de outras unidades de APAE no estado de Santa Catarina podem solicitar diretamente na secretaria da APAE, mediante o documento de transferência;
- *Atendimentos particulares*: famílias interessadas podem acessar o programa por demanda livre, seja por iniciativa própria, encaminhamento de instituições de ensino privadas ou públicas, ou por recomendação de profissionais da saúde;
- *Convênio Weg/Lunelli*: colaboradores das empresas WEG/Lunelli e seus dependentes podem solicitar a avaliação, mediante apresentação de: a) Colaboradores: crachá funcional ou comprovante de vínculo (folha de pagamento) e documento oficial com foto; b) Dependentes: documento oficial com foto e comprovação de vínculo familiar com o colaborador (ex: certidão de nascimento, casamento ou declaração legal equivalente).

Etapas do processo de avaliação:

1. *Acolhimento*: realiza-se a escuta inicial da família ou responsável legal, com identificação dos motivos da busca pelo serviço e análise da compatibilidade com o público-alvo do programa;
2. *Triagem e agendamento*: após o acolhimento, é feita a triagem e o agendamento das avaliações

necessárias;

3. *Solicitação de informações escolares*: quando pertinente, é solicitada avaliação ou parecer da unidade escolar frequentada pelo avaliado;
4. *Avaliações multidisciplinares*: são realizadas por profissionais das áreas de Neurologia, Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Psicopedagogia;
5. *Estudo de caso*: as avaliações individuais são discutidas em equipe multiprofissional para análise integrada;
6. *Definição diagnóstica e encaminhamentos*: a equipe é responsável por definir o diagnóstico e propor os encaminhamentos, com base nas necessidades previamente identificadas;
7. *Relatório final e devolutiva*: elabora-se um relatório técnico com os resultados do processo, que é apresentado e entregue à família e/ou responsável legal em reunião devolutiva.

Reavaliação do Programa de Estimulação Precoce:

As crianças atendidas pela APAE passam por reavaliação ao completarem seis anos de idade. Esse processo tem como principal objetivo analisar a capacidade cognitiva, a fim de confirmar ou excluir o diagnóstico de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e nas crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), reavaliar o nível de apoio/suporte.

Nos casos em que, na avaliação inicial, não é possível confirmar o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista — seja pela pouca idade ou por não preencher todos os critérios naquele momento — o processo prevê reavaliações, possibilitando a confirmação futura com base em critérios clínicos e funcionais atualizados. Além disso, uma nova avaliação pode ser solicitada a qualquer tempo, especialmente quando os sintomas se tornam mais evidentes antes da reavaliação prevista para os seis anos de idade.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar (metas 3.4 e 3.8), reafirmando o compromisso da APAE em promover práticas de cuidado e reabilitação que assegurem avanços significativos no desenvolvimento integral das pessoas, com atenção especial à prevenção, ao acompanhamento contínuo e ao acesso equitativo aos serviços de saúde.

Recursos Humanos

01 coordenador (a); 02 assistentes sociais; 01 auxiliar administrativo; 01 auxiliar de serviços gerais; 02 fisioterapeutas; 01 fonoaudiólogo (a); 01 médico (a) neurologista; 02 psicopedagogos (as); 02 psicólogos (as); 02 terapeutas ocupacionais.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Realizar avaliações diagnósticas, reavaliações dos usuários do Programa Estimulação Precoce, por meio da atuação integrada da equipe multidisciplinar, visando à identificação de necessidades e ao direcionamento das intervenções adequadas.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Emitir laudo diagnóstico dos casos suspeitos de AGD, TDI (deficiência intelectual e/ou múltipla) e TEA fundamentado nas avaliações realizadas pela equipe multidisciplinar, com o objetivo de subsidiar o planejamento de intervenções individualizadas e promover o desenvolvimento integral do avaliado	Para realizar avaliações e reavaliações por equipe multidisciplinar, com foco na identificação de necessidades, monitoramento da evolução e readequação das estratégias de intervenção	Integralis	Diária	Coordenador	A partir das intervenções realizadas pela equipe multidisciplinar, são utilizados instrumentos de rastreio, fundamentação científica atualizada e experiência clínica para subsidiar a formulação diagnóstica	Número atendidos de casos suspeitos de TDI, AGD e TEA (avaliações realizadas) X número de casos confirmados (avaliações finalizadas com laudos diagnósticos de TDI, AGD e TEA)

META: Promover capacitação continuada para toda equipe multiprofissional, visando ao aprimoramento técnico, à atualização científica e ao fortalecimento das práticas interdisciplinares no atendimento aos avaliados.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Oferecer oportunidades regulares de desenvolvimento profissional por meio de capacitações, treinamentos, oficinas e outras formas de aprendizagem para todos os membros da equipe	Para garantir que a equipe esteja constantemente atualizada com as melhores práticas, novas metodologias, legislações e ferramentas pertinentes à sua área de atuação. Isso contribui para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, aumenta a motivação dos	A definir	Anual	Coordenador	Através do levantamento das necessidades de capacitação junto à equipe; elaboração de um cronograma anual de formações; parecerias com instituições, especialistas; avaliação contínua da efetividade das capacitações realizadas e	20 horas de capacitações previstas X número de horas de capacitações realizadas

	profissionais e fortalece o trabalho em equipe				registro e acompanhamento da participação dos profissionais	
--	--	--	--	--	---	--

META: Estudar a viabilidade de realizar avaliação e diagnóstico para um novo público-alvo: altas habilidades e/ou superdotação.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar um estudo para analisar a viabilidade de incluir um novo público-alvo nos processos de avaliação já existentes	Para verificar a real demanda por avaliações a outros grupos que possam se beneficiar do serviço sejam contemplados, respeitando critérios técnicos, legais e institucionais	Integralis	Anual	Coordenador	Identificar órgãos para a capacitação da equipe; Realizar contato com FCEE ou no núcleo próprio da FCEE, para verificar e estudar a possibilidade de parceria visando entender se existe demanda real para esse público, capacitações, protocolos, e instrumentos de avaliação necessários e demais orientações. Elaboração de relatório com parecer sobre a viabilidade	01 estudo de viabilidade x número de estudos de viabilidade

META: Ofertar atendimento a, no mínimo, 80% da capacidade operacional do programa.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Garantir que o programa atenda, de forma contínua, pelo menos 80% de sua capacidade operacional, considerando o número total de vagas ou atendimento disponíveis dentro do período estabelecido	Para assegurar o uso eficiente dos recursos disponíveis, ampliar o impacto social do programa e garantir que a população-alvo seja efetivamente beneficiada, evitando subutilização da estrutura e da equipe	Integralis	Diário	Coordenador	Realizar monitoramento da taxa de ocupação do programa; identificação de possíveis barreiras ao acesso ou à permanência dos avaliados; adoção de estratégias de divulgação e busca ativa, quando necessário; ajustes nos fluxos de encaminhamento e acolhimento; revisão periódica da capacidade instalada e da demanda	número da capacidade de atendimento X número de avaliações realizadas

META: Avaliar a satisfação dos serviços prestados.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Realizar uma pesquisa de satisfação em relação aos serviços oferecidos pela entidade	Para identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria nos serviços prestados, garantindo maior qualidade, eficiência e alinhamento com as necessidades e expectativas do público atendido	Integralis	Diária	Coordenador	Após a finalização do processo de avaliação e da devolutiva, encaminhar ao contato da família, via WhatsApp, o link da pesquisa de satisfação elaborada no Google Forms	Número de avaliações concluídas x número de respostas obtidas



Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro

3. PROGRAMA HABILITAR E REABILITAR



Objetivo

Promover ações integradas de habilitação e reabilitação voltadas à reeducação das funções cognitivas, motoras e sensoriais, respeitando as capacidades individuais de cada pessoa atendida. O programa busca estimular a interação social e favorecer a inclusão, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida. Todas as práticas seguem as diretrizes do SUS e da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, assegurando uma abordagem integral, equitativa e fundamentada em evidências científicas.

Cronograma

Atendimentos de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 11h30 e das 13h às 21h30, com horários previamente agendados.

Capacidade de Atendimento

211 de fisioterapia; 142 de fonoaudiologia; 14 de neurologia; 464 de psicologia; 179 de terapia ocupacional; 12 de nutricionista; 13 de musicoterapia; totalizando 1.035 atendimentos semanais. Além desses, ainda temos 04 atendimentos mensais de psiquiatria, de profissional atuando como voluntário.

Público-alvo

Pessoas com Atraso Global do Desenvolvimento, Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (deficiência intelectual associada ou não a outras deficiências), Transtorno do Espectro Autista, em qualquer fase do seu ciclo de vida.

Metodologia

O atendimento é individual, com duração de 30 minutos, organizado por meio do plano terapêutico singular em equipe multidisciplinar e/ou planejamento individual, elaborado de acordo com as necessidades, dificuldades e potencialidades apresentadas.

São utilizados instrumentos de avaliação e escalas validadas na área para acompanhamento do desenvolvimento do paciente.

O chamamento para os atendimentos segue os critérios de priorização estabelecidos pelo SUS de Santa Catarina, considerando:

1. Nível de gravidade ou comprometimento;
2. Idade (priorizando as crianças mais novas);
3. Condição socioeconômica, em consonância com o caráter prioritariamente assistencial da entidade;
4. Tempo de espera na fila.

As ações são realizadas por especialidade, com objetivos qualitativos e quantitativos organizados em metas e atividades a serem alcançadas, desenvolvendo um processo terapêutico centrado em objetivos hierarquizados, conforme as demandas apresentadas pela condição clínica do paciente.

Descrição por área de atuação:

Fisioterapia: realiza avaliação fisioterapêutica com o objetivo de identificar atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e/ou alterações motoras decorrentes de sequelas neurológicas. A partir dessa análise, planeja e executa



o tratamento conforme as necessidades apresentadas. Inclui orientações de postura e manuseio para os familiares e demais profissionais, além de recomendações sobre adaptações nos transportes e adequação postural em cadeiras de rodas, visando maior conforto, segurança e prevenção de deformidades. Também realiza indicação de cadeiras de rodas, órteses e outros dispositivos que favoreçam a independência funcional do paciente. Atua de maneira preventiva e reabilitatória utilizando técnicas como a fisioterapia de solo, pilates, treino locomotor, aplicadas conforme especialização da equipe e demandas específicas de cada caso.

Fonoaudiologia: realiza avaliação, terapia e orientações direcionadas aos pacientes, cuidadores e demais profissionais, com foco no desenvolvimento individual das pessoas com deficiência. Tem como objetivo estimular, aprimorar, reduzir ou eliminar fatores que possam interferir na aquisição da linguagem oral e escrita, na motricidade orofacial, na deglutição, na voz e na audição - funções essenciais para a formação integral do paciente e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida dentro das possibilidades de cada um. Busca oferecer condições diferenciadas para que os pacientes e seus familiares possam desenvolver ou aprimorar suas habilidades comunicativas e funcionais, favorecendo o processo de desenvolvimento e promovendo a integração social.

Neurologia e/ou Psiquiatria: disponibiliza atendimento médico especializado, contemplando a coleta do histórico clínico e familiar, bem com a realização de exame físico, neurológico e psiquiátrico. A partir desses dados, é estabelecida uma hipótese diagnóstica, que orienta a conduta terapêutica, podendo incluir a solicitação de exames complementares, indicação de terapias específicas ou encaminhamento para outras especialidades

Psicologia: realiza avaliação psicológica com o intuito de garantir que as intervenções sejam personalizadas e alinhadas às demandas específicas de cada paciente. As ações incluem a estimulação cognitiva, o desenvolvimento de habilidades sociais e a promoção de mudanças comportamentais, sempre considerando o impacto das questões psíquicas e emocionais no processo terapêutico como um todo. A observação do comportamento é utilizada como principal ferramenta para avaliar e traçar estratégias de intervenção, fornecendo o suporte tanto aos demais profissionais da entidade quanto aos familiares e/ou cuidadores no manejo das condutas. Dessa forma, a atuação psicológica contribui para o fortalecimento do processo terapêutico e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Terapia Ocupacional: tem como objetivo estimular o desenvolvimento sensório-perceptivo-motor, planejando e executando atividades voltadas à participação e ao desempenho ocupacional e expressivo do paciente. Busca promover maior independência nas atividades de vida diária (AVD) e atividades de vida prática (AVP), além de indicar recursos de Tecnologia Assistiva, como órteses e cadeiras adaptadas, quando necessário. Utiliza como instrumento de trabalho atividades elaboradas e dirigidas, estimulando assim a práxis cotidiana e favorecendo a autonomia e integração social.

Assistente Social: fornece suporte aos pacientes e seus familiares, assegurando direitos e oferecendo apoio sempre que necessário. Seu principal objetivo é contribuir para a redução das desigualdades e garantir o acesso a serviços e benefícios sociais. Entre suas atribuições estão o acolhimento e a escuta ativa, orientações referentes a benefícios, intervenções domiciliares e institucionais, além de suporte aos profissionais que acompanham o paciente no manejo de questões sociais e comportamentais. Atua também no momento da alta, em conjunto com a equipe multiprofissional, auxiliando nos encaminhamentos externos e promovendo a integração dos pacientes à rede de serviços disponíveis.

Nutricionista: realiza avaliação nutricional dos pacientes, identificando possíveis distúrbios e verificando a indicação e aceitação de suplementos nutricionais orais prescritos. Faz o acompanhamento mensal do peso e avalia as necessidades calóricas individuais, incluindo suplementação quando necessário. Atua no tratamento da seletividade alimentar em pessoas com TEA, considerando que muitas apresentam adversidades no processamento sensorial, dificuldades comportamentais, problemas gastrointestinais e fatores relacionados aos alimentos, como textura, sabor, cor, temperatura e consistência. Integra a equipe de triagem e colabora na elaboração de planos de



tratamento individualizados para pacientes em programas de reabilitação ambulatorial. Registra e atualiza no prontuário os procedimentos e intervenções realizadas, assegurando a continuidade e qualidade do cuidado nutricional.

Enfermeiro: O enfermeiro realiza avaliação, monitoramento e acompanhamento dos pacientes em diferentes condições de saúde, por meio da observação clínica, da escuta qualificada e da prestação de assistência individualizada. Sua atuação busca potencializar a emancipação, autonomia e independência do indivíduo, promovendo estratégias de autocuidado centradas na pessoa com deficiência e em sua família. O trabalho da enfermagem contribui para a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar, integrando-se às demais áreas da equipe multiprofissional e assegurando um cuidado contínuo e humanizado.

Musicoterapeuta: atua no desenvolvimento de potenciais e na reabilitação de funções do indivíduo, favorecendo que crianças e adolescentes alcancem melhor integração intra e interpessoal e, conseqüentemente, maior qualidade de vida. A intervenção promove comunicação, relacionamento, aprendizado, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, atendendo às necessidades físicas, mentais, sociais e cognitivas de cada paciente. Registra e atualiza no prontuário os procedimentos e intervenções realizadas, assegurando a continuidade do cuidado e a integração das informações junto à equipe multiprofissional.

Psicomotricidade: Executada por profissionais de Educação Física, tem como objetivo desenvolver movimentos corporais, noção espacial, coordenação motora, equilíbrio e ritmo. O educador físico cria, planeja, realiza e avalia situações significativas de aprendizagem, intervindo com sensibilidade e acolhimento. Por meio de atividades psicomotoras, favorece a consciência corporal, a orientação espacial, o domínio temporal e a coordenação de gestos e movimentos — habilidades que contribuem futuramente para a aquisição da leitura e da escrita. Além disso, estimula capacidades perceptivas, como percepção auditiva e visual, promovendo organização corporal, estruturação temporal, coordenação motora e capacidade de simbolização, competências essenciais ao processo de ensino-aprendizagem e à integração social.

Psicopedagogia: A psicopedagogia atua na prevenção, diagnóstico e intervenção das dificuldades de aprendizagem, buscando compreender como cada pessoa aprende e identificar fatores emocionais, cognitivos, sociais ou ambientais que possam interferir nesse processo. O trabalho envolve a realização de avaliação diagnóstica, identificando dificuldades como dislexia, TDAH, discalculia, entre outras; a intervenção terapêutica, por meio do desenvolvimento de estratégias e atividades personalizadas para auxiliar o indivíduo a superar suas dificuldades; a orientação a pais e professores, oferecendo suporte na compreensão das necessidades do aluno e propondo estratégias para apoiá-lo no ambiente escolar e familiar; e a prevenção de dificuldades de aprendizagem, implementando programas que promovam um ambiente saudável e favoreçam o desenvolvimento integral.

Alinhamento institucional

Este programa está em consonância com o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar (metas 3.4 e 3.8), reafirmando o compromisso da APAE em promover práticas de cuidado e reabilitação que assegurem avanços significativos no desenvolvimento integral das pessoas, com atenção especial à prevenção, ao acompanhamento contínuo e ao acesso equitativo aos serviços de saúde.

Recursos Humanos

01 coordenador (a); 02 orientadores; 02 assistentes/auxiliares administrativo; 02 assistentes sociais; 01 enfermeiro (a); 07 fisioterapeutas; 03 fonoaudiólogos (as); 01 médico (a) neurologista; 01 musicoterapeuta; 01 nutricionista; 11 psicólogos (a); 05 terapeutas ocupacionais; 02 técnicas de enfermagem; 01 médico (a) psiquiatra que atua de forma voluntária.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

META: Oferecer atendimento semanal de qualidade de no mínimo 80% da capacidade do programa, avaliando também o grau de satisfação das famílias, em relação ao serviço prestado.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Atendimentos clínicos	Para desenvolver ações de habilitação e reabilitação, visando à reeducação das funções cognitivas, motoras e sensoriais	APAE	Diária	Orientador	Através do monitoramento sistemático da taxa de ocupação das agendas, reorganização de horários e fluxos de atendimento, contato ativo com famílias para confirmação de horário e ações de conscientização sobre a importância da frequência regular. A equipe técnica e administrativa atuará de forma integrada para garantir o preenchimento das vagas disponíveis	Número de atendimentos previstos X Número de atendimentos ofertados
Pesquisa de satisfação	Para identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria nos serviços oferecidos, fortalecer o vínculo com as famílias e garantir que as ações estejam alinhadas às expectativas e necessidades da comunidade atendida	APAE	Julho e dezembro	Orientador	A avaliação será realizada semestralmente por meio de um formulário específico de satisfação/avaliação do serviço, disponibilizado pela plataforma Google Forms. O link será enviado diretamente às famílias e cuidadores via canais institucionais (e-mail, WhatsApp ou outros meios de comunicação utilizados pela	Aprovação de 75% do atendimento prestado X Porcentagem de aprovação recebida

					entidade). O formulário conterá perguntas objetivas e espaço para sugestões, permitindo uma análise qualitativa e quantitativa dos dados. Os resultados serão sistematizados pela equipe técnica e administrativa, discutidos internamente e utilizados para orientar melhorias nos serviços prestados	
--	--	--	--	--	--	--

META: Realizar o planejamento e o acompanhamento do Plano Terapêutico Singular (PTS) para 100% dos usuários em atendimento.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Reunião de planejamento multidisciplinar	Para garantir a integralidade do cuidado, promover a troca de saberes entre os profissionais, fortalecer a atuação em equipe e assegurar que as intervenções estejam alinhadas às necessidades reais dos usuários	APAE	Anual, em março	Orientador	Através de 40 horas no mês. Serão utilizados prontuários, avaliações e indicadores de evolução como base para discussão dos casos e elaboração dos objetivos para inclusão no PTS. A coordenação das reuniões poderá ser feita por um profissional designado ou de forma rotativa entre os membros da equipe	Número de usuários com PTS feitos/atualizado X Total de usuários em atendimento
Avaliação do Plano Terapêutico	Para garantir que o plano terapêutico	APAE	Julho e novembro	Orientador	Através de 80 horas, para reuniões de	Número de usuários com PTS

Singular e estudo de caso	esteja sempre atualizado e alinhado à evolução clínica e funcional do paciente, promovendo intervenções mais eficazes, integradas e centradas nas necessidades reais do usuário				discussão e devolutivas acerca da evolução do caso com base no PTS Plano Terapêutico Singular	feitos/atualizado X Total de usuários em atendimento
---------------------------	---	--	--	--	---	---

META: Realizar ação de sensibilização e corresponsabilização das famílias referente a assiduidade nos atendimentos ofertados.

O QUE	POR QUE	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Organizar uma reunião com os responsáveis legais dos usuários para apresentar, esclarecer e formalizar o Termo de Responsabilidade e referente à participação nos atendimentos técnicos oferecidos pela instituição.	Para fortalecer o compromisso das famílias com a frequência e continuidade dos atendimentos, garantir o entendimento sobre os direitos e deveres no processo terapêutico e promover maior corresponsabilidade no cuidado.	APAE	Anual, em março	Orientador	A reunião será conduzida pela equipe técnica e administrativa, com linguagem acessível, espaço para esclarecimento de dúvidas e entrega do termo para assinatura. Serão utilizados recursos visuais e exemplos práticos para facilitar a compreensão. A ação será registrada com lista de presença e o termo arquivado no prontuário do usuário	Número de termos previstos X Número de termos assinados

Monitoramento e controle das ações a serem executadas

O QUE	COMO	QUANDO
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Junho
Relatório de atividades	Levantamento dos resultados	Dezembro



Jaraguá do Sul, 27 de abril de 2026.

Elizabeth Andrade Siegel Barbosa
Presidente